Belur Math

Fábrica de homens-santos

- Reminiscências de alguns discípulos dos discípulos de Sri Ramakrishna -

"Ó Kesava, como se comporta o homem de inabalável sabedoria imerso em samadhi? Como ele fala, como se senta, como caminha?"

Pergunta de Arjuna a Krishna, Bhagavad Gita, cap. 2.54.

"À medida que envelheço busco cada vez mais a grandeza nas pequeninas coisas. Quero saber o que come e o que veste um grande homem e como se comporta com seus empregados."

Swami Vivekananda, C.W.

"Sadhu é aquela pessoa digna de ser amada enquanto viva e digna de ser lembrada depois de morta."

Swami Vidyatmananda, "A Yankee and the Swamis", pág. 8

– Justificatório –

'Temos que divulgar a mensagem de Thakur, Santa Mãe e Swamiji em todos os lugares. É um dever sagrado. ' Swami Yatiswarananda

Existe farta literatura hagiográfica sobre os extraordinários monges de primeira geração da Ordem Ramakrishna, em sua maioria discípulos de Vivekananda, Brahmananda, Shivananda e outros apóstolos de Thakur. E os da segunda geração? O compilador destas reminiscências teve o honroso privilégio de conviver com meia centena de monges, dessa e da seguinte geração – uns mais intimamente, outros, nem tanto -, mas todos, invariavelmente, com profundas realizações espirituais. Autênticos homens-santos. À medida que a idade lhes chega, sem que o sintam, deles aflora tangível espiritualidade que se traduz em inefável paz e alegria, irradiando-se àqueles que lhes estão próximos. É algo inexplicável, embora quem a sinta não tenha dúvida do porquê: santidade é contagiante.

Felizmente, já existem alguns livros biográficos desses genuínos santos. Esta pequena coletânea limita-se a alguns deles que tivemos a graça de conhecer, excetuando-se uns poucos - Ashokananda, Prabhavananda, Tapasyananda e Yatiswarananda. Estes, conquistaram-nos pelas histórias de suas vidas e pelas recordações escritas de quem os conheceu.

O hábito da leitura está cada vez mais raro nos dias atuais. Mesmo assim, confiamos que algum desavisado leitor possa apreciar e tirar proveito espiritual destas simples reminiscências.

Jay Thakur! Jay Ma! Jay Swamiji!

Primeira Parte

Reminiscências e ensinamentos dos seguintes Swamis:

Vijoyananda

Paratparananda

Ranganathananda

Bhavyananda

Ritajananda

Swahananda

Tapasyananda

Prabhavananda

Ashokananda

Yatiswarananda

SWAMI VIJOYANANDA

(1898-1973)

O pioneiro da Vedanta na América do Sul

Em 1932 as autoridades da Ordem Ramakrishna em Belur Math, Índia, enviaram Swami Vijoyananda para a Argentina atendendo ao pedido de admiradores do hinduísmo e da Vedanta, em particular. Sri Ramakrishna e Swami Vivekananda já eram razoavelmente conhecidos e apreciados no mundo ocidental. No dia 10 de dezembro daquele ano ele chegou a Buenos Aires depois de ter visitado alguns países da Europa. O curioso - e pouca gente sabe desse privilégio de nós, brasileiros -, é que o primeiro porto que ele conheceu na América do Sul foi Recife, onde o navio fez breve escala. O Swami ficou encantado ao encontrar frutas tropicais de seu país em solo brasileiro.

Pasupati Nath Gosh (seu nome pré-monástico) nasceu em família de extirpe nobre, mas seu pai morreu quando ele tinha apenas dois anos. Coube à sua querida mãe moldar-lhe o caráter; e ela o fez pelo próprio exemplo, com a amorosa doçura própria das mães, sem, contudo, descuidar das reprimendas nas horas certas.

Algumas virtudes sobressaíram em sua formação: Veracidade, a qualquer preço, e Intrepidez, em qualquer situação. Ademais, desde cedo lhe foi inculcado o respeito para com todas as mulheres e a reverência a todas as religiões.

Quando o menino demonstrou medo de passar por certa árvore, que diziam mal-assombrada, a solução foi radical: um fiel empregado levou o jovem até a tal árvore, enfiou sua cabeça à força num buraco do tronco e gritou-lhe que procurasse pelo fantasma que ele tanto temia. Medo? Nunca mais. Daí para frente e para todo o sempre,

ele foi exemplar na coragem com que enfrentava seus desafios. Não só no Brasil, como na Alemanha nazista e em outros países, foram várias as ocasiões em que demonstrou seu temperamento intimorato.

Seu mundo veio abaixo quando perdeu sua amada mãe aos doze anos de idade. Por mais que suas tias tentassem suprir-lhe de carinhosa atenção, o menino não podia aceitar impunemente aquela terrível perda. Na tentativa de aliviar sua dor, o adolescente Pasupati entregou-se de corpo e alma aos estudos e foi enviado para estudar em Calcutá onde se formou com brilhantismo em química. Não aceitou receber a medalha de ouro que lhe era devida, pois não tinha mais aquela a quem oferecê-la – sua mãe. Não encontrava sentido para a vida, recusava-se a crer num Deus que não lhe poupara sua mãe e invejava os colegas que as tinham. Tornou-se quase cínico e ateu.

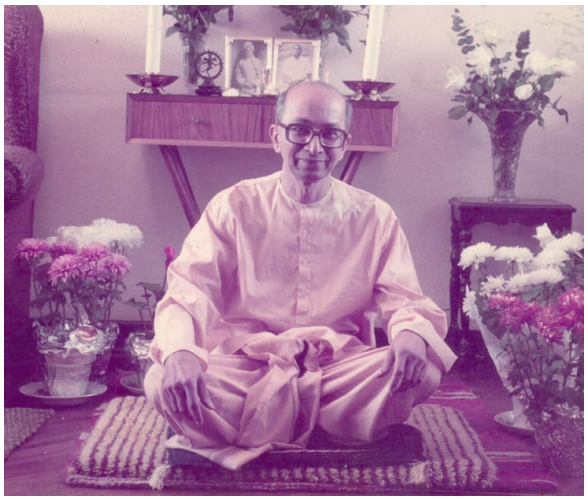
Quando suas tias insistiram que ele se casasse, e estava prestes a concordar para satisfazê-las, Thakur lhe apareceu em visão sobrenatural, modificando sua decisão: bem cedo, no dia seguinte, como um possesso, partiu para Belur Math. Swami Shivananda, um dos apóstolos de Sri Ramakrishna, estava numa varanda como se estivesse aguardando alguém e disse-lhe: - 'Não é preciso me dizer nada, já sei tudo o que se passou. Você deve estar cansado. Tome um banho, coma e descanse. ' Exatamente como uma mãe! Pasupati sentiu que havia chegado a sua verdadeira casa. Ali começava sua vida monástica.

Seu Guru dispensa apresentações – Swami Brahmananda, o filho espiritual de Sri Ramakrishna. Recebeu os votos monásticos de Swami Shivananda, e foi abençoado com o *darshan* de Sri Sarada Devi e da convivência com vários apóstolos de Sri Ramakrishna. Privou, ainda, de memoráveis encontros com ilustres personagens da vida secular: Albert Einstein, Mahatma Gandhi, Henri Bergson, Jawahrlal Nehru, Romain Rolland e Rabindranath Tagore.

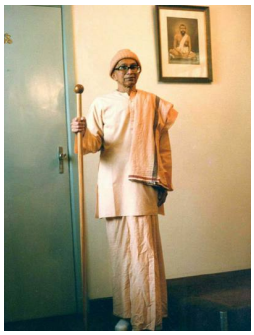
Em 1957 o Swami foi convidado por um casal carioca, Dra. Maria das Dores e Dr. Carvalho, para vir ao Rio de Janeiro. O convite foi estendido a São Paulo pelo Professor Djalme A. Gomes. Foi o começo de inestimáveis visitas anuais às duas capitais, que se prolongaram até 1972, às vésperas de sua morte em 1973. Certa ocasião, o Swami disse a alguns discípulos que ouvira a Mãe Divina a lhe sussurrar: -'Seu trabalho só estará terminado quando o Brasil tiver seu próprio Swami residente.' O Movimento Ramakrishna Vedanta, portanto, está definitivamente consolidado em nosso país.

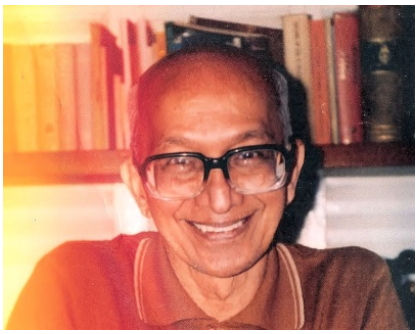
Glória a Swami Vijoyananda! Jay!

SWAMI PARATPARANANDA



Swami Paratparananda foi trazido da Índia em 1968 por Swami Vijoyananda como seu Assistente e futuro sucessor. Ele fora editor da renomada revista Vedanta Kesari e professor (Acharya) no Centro de Treinamento de Noviços, em Belur Math. Em 1973, com o falecimento de Swami Vijoyananda, ele se tornou o dirigente dos Centros da Ordem Ramakrishna na Argentina e dos Centros Privados no Brasil. Além de inúmeros artigos e palestras, traduziu para o espanhol 'Vedantasara', de Sadananda Yoguindra, e o monumental 'Evangelio de Sri Ramakrishna', em três volumes. Era profundo erudito, possuía amoroso coração e, como se espera de um autêntico saddhu, genuína humildade. Foi incansável divulgador da mensagem de Thakur por meio de palestras e conferências, instruções e iniciações espirituais, e, principalmente, por sua vida e exemplo pessoal. Em 1988 retornou para a Índia.





No YouTube estão disponíveis algumas de suas palestras em espanhol.

ALGUNS ENSINAMENTOS DE SWAMI PARATPARANANDA

"Sri Ramakrishna disse que conseguir amor por Deus é o objetivo da vida humana. Não [são] os prazeres, nem o dinheiro, nem família, nem nada. Porque todas essas coisas que vemos são passageiras, hoje existem, amanhã desaparecem. O único eternamente existente é Deus e tendo amor por Ele se pode estar em paz, uma paz que não pode ser expressa." ("Reunião de 1986-1A")

Disse um dos Upanishads, "Este Ātman, este Ser Supremo, não pode ser alcançado pelos débeis." Não apenas débil fisicamente, mas pela força interior, mental. Pode ser forte fisicamente, pode ter conquistado o mundo inteiro, mas se não dominou os seus sentidos, não logrou nada. ("Reunião de 1986-1B")

Se uma pessoa não estiver firme no caminho [espiritual] e busca muitas coisas, [distinto] do que está seguindo, não vai conseguir nunca [atingir a meta]. Não disse Sri Ramakrishna, "Deve-se cavar em um só lugar, até chegar a conseguir água. Se busca em muitos lugares, nunca chegará a água." O esforço para cavar em vários lugares se torna inútil, é em vão. Com menos esforço cavando em um só lugar chega a conseguir água. Assim também, se busca por fantasias ou outras coisas, nunca irá sentir a presença de Deus. Deve-se ser firme em um só caminho. ("Reunião de 1986-2A")

Sim, uma pessoa pode atingir [perfeita] concentração mental, através das práticas espirituais se nelas se manter bem desperto internamente, vigiando a mente, cuidando de que não se desvie, e isso pode demorar alguns anos ou pode ser no próximo momento, depende da graça de Deus. ("Reunião de 1986-2B")

Aquele que tem devoção [por Deus] é devoto, não aquele que segue o caminho da devoção. Este é um aspirante. Quando chega a ter devoção, amor por Deus, não busca título de devoto. Ele desfruta de Deus, está feliz, não necessita de um título. ("Conversas em 1986-1")

P - O karma termina com a morte?

SP - O karma termina com a visão de Deus, seja no momento da morte ou antes. Se não chega a ver a Deus, não termina. Para isso necessita terminar com os desejos e apego. Quando desaparecem, vem a visão de Deus. Se não O vir, não há maneira de sair desse círculo de nascimento e morte. Pois o desejo é como uma semente; por isso tudo que fazemos fabrica karma. ("Conversas em 1986-2")

Deus vê dentro do coração do homem, não o que faz ou pensa fugazmente. 'Coração' significa se realmente anela por Ele ou não. Então mostra Sua graça. Como dizia Sri Ramakrishna como tem que ser: os meninos estão brincando no quintal com seus brinquedos brilhantes, então a mãe está tranquila fazendo os afazeres da casa. Mas quando o menino joga tudo fora e grita pela mãe, ela deixa tudo e vem correndo. Assim tem que ser o anelo por Deus de uma pessoa. Então vem a graça de Deus. ("Conversas em 1986-2")

(Sobre pergunta sobre benefício da psicoterapia na vida espiritual) A única coisa que pode levar uma pessoa, que não tem a tendência pela vida espiritual, [a seguir esse caminho] são os sofrimentos dolorosos. Aprende-se pelo sofrimento. Nada mais [ajuda]. Se há uma chispa ou inclinação pela vida espiritual, a companhia de devotos a faz aumentar, se isso não existir, nada mais ajuda. Nem muita leitura. Pode ser um grande erudito, mas se não tem desapego, não segue os ensinamentos, mero conhecimento [livresco] não serve para nada. Na Índia os eruditos são comparados aos asnos, um dito sânscrito diz que um asno sabe do peso da carga de sândalo, mas não conhece [o aroma] do sândalo. Assim o conhecimento fica como uma carga, mas não sabe usar o conhecimento. ("Conversas em 1986-2")

O corpo não é tudo. Há algo que não é matéria. Está além da mente. É Divino. É a Consciência que nos faz ver, sentir e experimentar todas as coisas do mundo. Isto deve ser manifestado, sentido, experimentado. Isto é Religião. E como se pode chegar a essa perfeição, iluminação ou liberação? Praticando as virtudes que a religião ensina. Quais são? Pureza, desapego, simpatia pelos demais, etc. Até que pratiquemos estas virtudes, não podemos sentir que somos divinos.

("A Religião Sempre Ajuda o Homem")

Agora, desfrutamos realmente dos prazeres? Bhartrihari em seu Vairagyashatakam diz: "Nós não desfrutamos dos prazeres, pelo contrário, nós mesmos somos devorados neste processo". Quer dizer, na ansiedade infinita em buscar estes prazeres, nossa energia se esvai e ficamos com apenas o ardente desejo por eles, sem a força para gozá-los. Assim enganados, por assim dizer, nós sofremos mais do que podemos gozar na busca dos prazeres dos sentidos. Sri Krishna diz no Bhagavad Gita: "Qualquer gozo que é produzido pelo contato com o mundo externo é apenas uma fonte de sofrimento. Ele tem um início e um fim, por isso um homem sábio, ó filho de Kunti, não se entrega a eles." Mas tal é o poder da Grande Ilusão que cobre a realidade, que as pessoas esquecem suas dificuldades e sofrimentos e correm atrás dos mesmos prazeres que eles comprovaram cem vezes serem sem substância, dolorosos e enganadores. ("O Homem em Busca de Felicidade" - junho-1974)

Yoga no **sentido religioso** não é cultura física, não está nas sessões espíritas, não é a manifestação de poderes sobrenaturais, não é o tráfico das coisas misteriosas, senão o caminho que leva a Deus. Têm sido comprovado pelas escrituras, pelos santos, pelos sábios e Encarnações [de Deus] repetidas vezes que nenhum destes nos aproxima de Deus. Aquilo que nos une com Deus somente é Yoga, todas as outras coisas não tem nenhum valor digno de ser mencionado. Existem quatro caminhos que nos levam a Deus, Jnana, Bhakti, Karma e [Raja] Yoga e cada um pode escolher aquele mais adequado a sua disposição ou que o mestre, por seu conhecimento intuitivo considera apto e adequado ao temperamento do aspirante. O primeiro e último teste da Yoga por isso é: se nos leva em direção a Deus. Se não leva, não é Yoga, mas bhoga (gozo das coisas do mundo), ou então até roga (doença) e deve ser descartada. ("O que é Yoga" - maio 1962)

Poucas são as pessoas que tentam levar uma vida verdadeiramente espiritual, pois, esta não consiste em aceitar ou crer em alguns dogmas e credos, nem em fazer determinados exercícios físicos, nem em buscar e fazer milagres, nem tampouco no mero saber livresco das escrituras. Significa dedicação a Deus, seguir um caminho que culmine na aniquilação da ignorância e na realização do Ser Supremo, na percepção direta e íntima da Realidade. Isto não é uma tarefa fácil, se necessita infinita paciência, constância na prática da oração, domínio sobre os sentidos e sobre a mente e finalmente a graça divina. Sem a graça divina não se pode avançar nem um passo na vida espiritual. ("A Graça Divina" - setembro 1979)

Uma consulta ao site 'Estudantes da Vedanta', com os Editoriais da revista Vedanta Kesari escritos por Swami Paratpara nanda, é um manancial de tesouros espirituais.

SWAMI RANGANATHANANDA

Swami Ranganathananda

Quando era mera criança ele falou um palavrão e sua doce mãe admoestou-o carinhosamente: 'A Deusa da Sabedoria, Saraswati, está assentada em sua língua. Não a conspurque com palavras chulas. ' A lição serviu por toda sua vida. Foi um dos mais brilhantes oradores de nossa Ordem. Correu o mundo em 1967 a divulgar a mensagem da Vedanta e esteve por poucos dias no Brasil. Um episódio interessante: Certa ocasião seu avião adiantou o voo e, ao chegar a um aeroporto europeu, precisou dar um telefonema avisando aos seus amigos sobre sua chegada antecipada. Tal como os monges errantes da Índia, sempre viajava sem qualquer centavo no bolso. Dirigiu-se então a um passageiro qualquer e pediu-lhe uma moeda para telefonar. O sujeito olhou-o menosprezadamente de alto a baixo e atirou-lhe uma moeda aos seus pés. Humildemente, o grande swami apanhou a moeda no chão e agradeceu efusivamente ao rude estranho, sem qualquer demonstração de ter ficado ofendido.

Seus comentários, versículo a versículo, do Bhagavad Gita (três volumes), trazem toda a sabedoria do épico com exemplos práticos para o cotidiano do século XXI. É leitura semanal para um grupo de devotos do Rio.

ENSINAMENTOS

Você está crescendo espiritualmente? Pode amar o próximo? Sente união com os outros? Você tem paz interior e a irradia a sua volta? Isso é chamado crescimento spiritual, estimulado pela meditação, pela interiorização e pelo trabalho realizado com o espírito de serviço externamente.

Uma mente educada conquistará muito mais em vinte e quatro horas do que uma mente sem treino. Nós não sabemos como treinar a mente. Essa é uma lição a aprender. Nunca reclame sobre falta de tempo. Ao contrário, reclame de sua mente que não sabe como extrair tempo e obter o melhor dele.

Se estivermos bem enraizados, nada nos derrubará. O enraizamento é o Atman. Então, nada nos sacudirá. Quando você contrói sua vida nessas rochas do Atman, nada pode abalá-la. Isso é chamado um caráter firme.

Um corpo humano não é apenas para prazeres e confortos; para isso, os corpos dos animais são mais adequados. Este corpo humano é para a obtenção de conhecimento, tanto secular como espiritual. Realize a suprema verdade, queime todos os seus karmas: então, você não terá mais nascimento e morte, você será livre.

Quando a mente está adequadamente disciplinada e existe perfeito desapego mental, então, trabalhar será tão agradável quanto não trabalhar. Será um relaxamento. No próprio trabalho você encontrará relaxamento. Nós aprendemos a associar todo trabalho a monotonia e buscar prazer no mundo externo. . Esta é uma attitude má. Temos que superá-la. Existe um estado mental onde o trabalho duro não faz você sentir seu peso. Você se sente relaxado porque entrou em contato com alguma profunda realidade dentro de si. Você já não é o ego, constantemente em tensão.

Sempre que há amor no coracao, o trabalhador não se sente pesado. Quando não existe qualquer amor no coracao, o menor trabalho faz a pessoa sentir-se pesada. Tão logo você tenha amor a uma causa em particular, você poderá fazer qualquer coisa. Um homem carrega um grande peso pelo seu bem-amado. Aquele carga não é pesada para ele porque o amor pelo bem-amado remove o peso da carga, embora ele exista de fato. Mas ele não o sente porque sua mente transformou a situação.

Nada é grande no trabalho em si. É a attitude do trabalhador que valoriza o trabalho como bom ou mau. Controle sua attitude. Está em suas mãos.

Sri Ramakrishna citava o exemplo das mulheres que caminhavam com pesados potes d'água à cabeça e, ao mesmo tempo, sorriam e tagarelavam umas com as outras. Tanto fardo em suas cabeças, mas elas não lhe sentiam o peso. Esta é a arte de carregar fardos: sempre sorrindo. A vida é assim. Você pode carregar seus fardos dessa forma, com essa simplicidade, com essa paz, sem nenhuma tensão? Isto é yoga. A menos que você tenha um toque do Divino interiormente, aquele poder não lhe chegará.

Estou em Tapasya desde o dia em que entrei para a Ordem Ramakrishna. Minha vida e trabalho na Ordem são, em si, Tapasya.

Antes de começar qualquer palestra eu oro a Sri Ramakrishna que me faça um instrumento para divulgar Sua mensagem. Por essa razão, nenhuma delas foi um fracasso até hoje. Sempre tive tremendo sucesso em todas elas em razão dessa attitude mental.

Eu li as 'Obras Completas' de Swamiji pelo menos umas cem vezes.Nós não temos qualquer missão. Sri Ramakrishna e Swamiji tinham a missão. Somos apenas Seus instrumentos.

Você sabe que todos têm dois corpúsculos, mas que eu tenho três? Se você der um corte em meu braço encontrará em meu sangue corpúsculos brancos, vermelhos e de Swami Vivekananda.

Vocês pensam que se deve ter um rosto sério ao seguir a vida spiritual! Olhem para Sri Ramakrishna – que alegria e felicidade Ele espalhava entre os devotos. Olhem para Swami Vivekananda – quanta alegria, quanta coragem.

SWAMI BHAVYANANDA

Swami Bhavyananda

No início dos anos 1980 ele foi trazido ao Brasil por um devoto hindu. Era a segunda vez que recebíamos a visita de um Swami de outro Centro Vedanta (Londres) depois da pioneira vinda de Swami Ranganathananda. Foi um caso de amor à primeira vista. Todos ficaram encantados com suas qualidades: espiritualidade pragmática, simples, direta, simpática, contagiante, sempre adornada por um sorriso afável. Assim era Swami Bhavyananda. Ele voltou mais duas vezes ao Brasil para alegria de todos. Então, aconteceu o que está descrito abaixo.

Em Curitiba

IN MEMORIAM

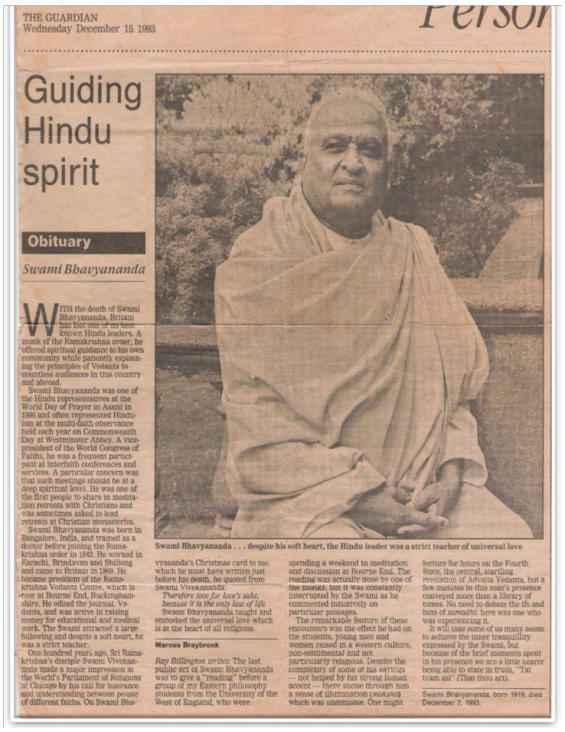
Havia muitos anos que trocávamos regularmente felicitações de natal e boas-festas. Os cartões de Swami Bhavyananda chegavam invariavelmente nos primeiros dias de dezembro. Mas naquele ano, 1993, o swami exagerou na pontualidade. Com um mês de antecedência, bem no início de novembro, recebi sua carinhosa mensagem pessoal com uma citação de Swami Vivekananda: *Therefore love for love's sake, because it is the only law of life.* Aquela antecipação fora do comum me despertou certa curiosidade, mas deixei para lhe responder, como costumava fazer, nos primeiros dias de dezembro, de forma que meu cartão chegasse a Londres na primeira semana daquele mês. Minha mensagem nunca chegou às mãos do meu querido amigo. O swami faleceu no dia dois de dezembro. Ele sabia que lhe restava pouco tempo, que não chegaria ao natal, e não deixou de enviar antecipadamente sua última mensagem para a legião de seus amigos e admiradores pelo mundo afora.

No dia 15 de dezembro o periódico *The Guardian* publicou seu obituário, prestando-lhe uma tocante homenagem. Eis um pequeno trecho do que foi escrito: ..."*É possível ficar-se horas falando sobre o Quarto Estado de Consciência – a impressionante e principal revelação da Advaita Vedanta - mas uns poucos minutos na presença desse homem nos transmitia mais do que uma inteira biblioteca. Não fazia sentido debaterem-se os "se" e os "mas" sobre o samadhi: diante de nós estava alguém que o havia vivenciado."*

*N*o ano seguinte, o nº 258 da revista inglesa Vedanta for East and West, foi dedicado ao Swami, *in Memoriam*. Diversos devotos do Centro local, que com ele tiveram certo convívio íntimo, deixaram suas impressões em artigos emocionantes.

Breves dados biográficos

Swami Bhavyananda nasceu em Bangalore, Índia, em 1919. Depois de formar-se em medicina entrou para a Ordem Ramakrishna em 1942. Trabalhou em Karachi, Brindavan e Shillong e veio para a Inglaterra em 1969. Nove meses depois, com a morte do reverendo Swami Ghanananda, assumiu a direção do Centro de Londres, àquela época em Holland Park 54. Assíduo participante de conferências interreligiosas, foi vicepresidente do World Congress of Faiths. Representou o hinduísmo no Dia Mundial de Oração em Assis, Itália, em 1986.



THE GUARDIAN
Wednesday December 15 1993

Person

Guiding Hindu spirit

Obituary

Swami Bhavyananda

WITH the death of Swami Bhavyananda, Britain has lost one of its best-known Hindu leaders. A monk of the Ramakrishna order, he offered spiritual guidance to his own community while patiently explaining the principles of Vedanta to countless audiences in this country and abroad.

Swami Bhavyananda was one of the Hindu representatives at the World Day of Prayer in Assisi in 1986 and often represented Hinduism at the multi-faith observance held each year on Commonwealth Day at Westminster Abbey. A vice-president of the World Congress of Faiths, he was a frequent participant at interfaith conferences and services. A particular concern was that such meetings should be at a deep spiritual level. He was one of the first people to share in meditation retreats with Christians and was sometimes asked to lead retreats at Christian monasteries.

Swami Bhavyananda was born in Bangalore, India, and trained as a doctor before joining the Ramakrishna order in 1942. He worked in Karachi, Brindavan and Shillong and came to Britain in 1969. He became president of the Ramakrishna Vedanta Centre, which is now at Bourne End, Buckinghamshire. He edited the journal, Vedanta, and was active in raising money for educational and medical work. The Swami attracted a large following and despite a soft heart, he was a strict teacher.

One hundred years ago, Sri Ramakrishna's disciple Swami Vivekananda made a major impression at the World's Parliament of Religions of Chicago by his call for tolerance and understanding between people of different faiths. On Swami Bhavyananda's Christmas card to me, which he must have written just before his death, he quoted from Swami Vivekananda:

Therefore love for love's sake, because it is the only law of life.

Swami Bhavyananda taught and embodied the universal love which is at the heart of all religions.

Marcus Braybrook

Ray Billington writes: The last public act of Swami Bhavyananda was to give a "reading" before a group of my Eastern philosophy students from the University of the West of England, who were spending a weekend in meditation and discussion at Bourne End. The reading was actually done by one of the monks, but it was constantly interrupted by the Swami as he commented intuitively on particular passages.

The remarkable feature of these encounters was the effect he had on the students, young men and women raised in a western culture, non-sentimental and not particularly religious. Despite the complexity of some of his sayings — not helped by his strong Indian accent — there shone through him a sense of illumination (moksha) which was undeniable. One might lecture for hours on the Fourth State, the central, startling revelation of Advaita Vedanta, but a few minutes in this man's presence conveyed more than a library of tomes. No need to debate the ifs and buts of *samadhi*: here was one who was experiencing it.

It will take some of us many aeons to achieve the inner tranquillity expressed by the Swami, but because of the brief moments spent in his presence we are a little nearer being able to state in truth, "Tat tvam asi" (That thou art).

Swami Bhavyananda, born 1919; died December 2 1993.

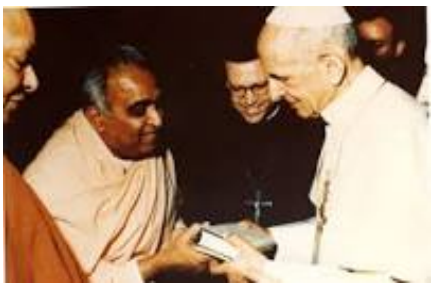
Swami Bhavyananda . . . despite his soft heart, the Hindu leader was a strict teacher of universal love

Em inúmeras ocasiões o Swami foi solicitado a liderar retiros em vários mosteiros cristãos para promoção de diálogo entre cristãos e hindus. Ele era dotado de uma espiritualidade prática que punha abaixo toda e qualquer barreira. Quaisquer que fossem as origens religiosas dos estudantes que compareciam aos retiros, todos eram soerguidos espiritualmente em suas próprias crenças pela simples presença do Swami. Piadas, muito humor, sorrisos e gargalhadas, faziam parte obrigatória de suas reuniões, com muita espontaneidade. Para aqueles de nós que tiveram o privilégio de viver com o Swami ao longo dos 24 anos em que esteve na Inglaterra, mais do que um "guia", ele foi inspirador! E referir-se a ele como hindu seria colocar limites onde não havia qualquer limitação.

Como Diretor Espiritual ou Mestre de Noviços, o Swami não era pessoa fácil de conviver. Seu olhar aguçado e suas frequentes e incisivas observações ocultavam um coração acentuadamente cândido. Era bastante conhecido entre ricos e poderosos de todo o país e igualmente do exterior, porém jamais permitiu que o tratamento do "tapete vermelho" afetasse a simplicidade de sua vida monástica. Antes de nada ele era um monge. As duas virtudes fundamentais na vida de um monge –pureza e renúncia–, nele estavam acima de qualquer crítica. Ao longo dos anos em que com ele convivemos, seus horários de meditação foram sempre regulados como um relógio pontual. Nunca apreciou exibicionismos religiosos e detestava beatice sob quaisquer formas.

Certa vez um veterano monge de nossa Ordem me disse que um líder espiritual era aquele no qual se encontravam todas as formas de contradições. Swami Bhavyananda espelhava esse truísmo e, melhor ainda, admitia-o com muito humor. Moldou a vida de discípulos pelo mundo afora e foi uma das mais dominantes influências em minha própria vida. "Sou-lhe profundamente grato por isso."

Swami Tripurananda (monge inglês)



“MEDITAÇÃO PRÁTICA” Swami Bhavyananda

1. – Para que a meditação produza frutos a mente tem que estar calma, e para que a mente se torne calma temos que conduzir nossa vida e nossas atividades normais de maneira pacífica.

2.- Uma atitude de oração em relação ao trabalho é de grande ajuda; em qualquer atividade que estivermos ocupados devemos praticar a todo momento e em todas as situações a percepção da presença divina.

3.-Muitas de nossas tarefas não necessitam a atenção e a importância que lhes dedicamos, e desperdiçamos com isso muito do nosso tempo.

4.- Introduzir o ato de recordar a Deus em nossas ocupações diárias ajuda a bloquear o acesso de mais um pensamento que nos distrai e que pode nos perturbar. Muitos são os desejos inúteis e às vezes daninhos que costumam surgir em nossa mente e que podem ser controlados facilmente mediante a técnica de concentração mental em Deus.

5. -Para conseguir a meditação concentrada em Deus é essencial uma vigilância inflexível sobre nossos atos diários de pensar, sobre nossas palavras, ações, pensamentos, caráter e coração.

6. - Aqueles que têm praticado a meditação, certamente, já se deram conta de que é grande o esforço que se necessita para praticar esse ato. É natural que a mente salte de uma percepção à outra. É realmente difícil colocar a mente onde se deseja e mantê-la ali, fixa. Quer admitamos ou não, a condição de nossa mente depende muito do estado do corpo. Se o corpo não for saudável e não estiver em condições de ser disciplinado, é praticamente impossível aquietar a mente.

7. - A oração e o japa (repetição de um nome sagrado ou mantra) são meios muito eficazes para conseguir a concentração mental e experimentar a consciência divina. A oração nem sempre precisa ser uma expressão formal; pode-se falar com Deus de uma maneira direta e espontânea. Nesse ato, pode-se abrir o coração como se faria a um amigo de confiança. Sem nenhuma reserva ou barreira dever-se-ia conversar com o Senhor. As orações a Ele dirigidas deveriam ser espontâneas, livres e vindas do coração.

Em qualquer sistema de meditação a oração e o japa tem um papel muito importante. Embora, algumas pessoas possam ser capazes de concentrar as suas mentes no Ser Supremo mesmo sem japa, como diz Patanjali. Todavia, a repetição do nome sagrado parece ser a prática mais adequada para a maioria das pessoas. Como resultado da prática contínua de repetir o mantra a mente se estabiliza e se concentra para finalmente sentir a presença de Deus. O japa ocupa um lugar importante tanto na tradição vedântica como no sistema de yoga. O mantra é um nome sagrado recebido, seja numa visão, ou como resultado da realização de Deus. Os videntes que tiveram essas vivências são conhecidos como mantra *drashta* (videntes de mantras). Esses videntes, tendo recebido esses mantras, usaram-nos efetivamente em suas vidas e os transmitiram a seus discípulos, os quais, por sua vez, comunicaram-nos às gerações subsequentes. Dessa maneira, tais mantras, tendo-se tornado potentes em virtude de seu uso prolongado, constituíram-se em fonte de vivências profundas para os aspirantes espirituais, tanto no passado como no presente.

"Os seres humanos movem-se continuamente em direção à morada da Morte e o tempo todo não falta gente que se julga imortal. Essa é a coisa mais assombrosa no mundo." (*Resposta de Yudhistira à pergunta do Senhor: Qual a coisa mais assombrosa deste mundo?*) Mahabharata

“Vida e Morte”

Swami Bhavyananda

Vida e morte fazem parte do cotidiano. A morte não respeita idade nem status. Viemos todos a esse mundo previamente sentenciados à morte. Só não sabemos quando teremos a corda em volta de nossos pescoços. Nosso mundo é habitado por bilhões de seres humanos; cem mil ou mais morrem a cada dia e, provavelmente, outro tanto também nasce. O maravilhoso drama de nascimento e morte se sucede desde o início dos tempos.

Ficamos a cogitar, cá com nossos botões, se a história tem qualquer registro desses fatos. Nascidos nesse mundo, chegamos ao palco da vida, interpretamos nosso papel e desaparecemos no desconhecido. As pessoas se envolvem com todo o coração em tantas expectativas mundanas! Algumas são coroadas de êxito, enquanto outras se dissipam em cinzas. As realizações humanas, por maiores que sejam, são efêmeras. Todos aqueles que já se foram deste mundo viveram exatamente como nós. Acalentaram amores e medos, esperanças e sonhos, tal como nós os fazemos. Qual o sentido e o propósito de tudo isso? Quem sabe onde eles estão? O fato é que todos desapareceram diante de nossos olhos. E, de nossa parte, continuamos a alimentar nossos sonhos e aspirações e a imaginar que são reais. Sem dúvida nenhuma, os sonhos humanos são algo fora do comum, surpreendentes.

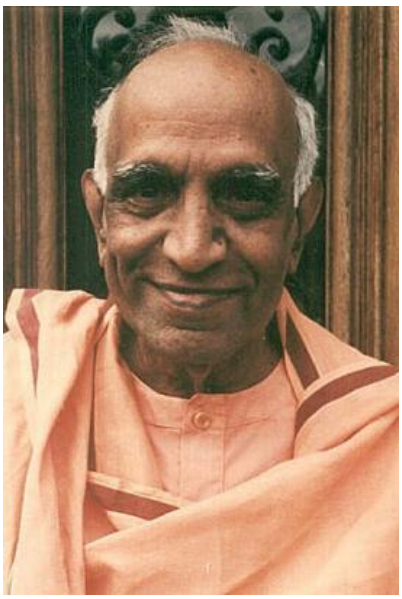
Temos plena consciência de que iremos todos morrer, mas sequer sabemos como viver no curto tempo de vida que nos foi dado. Alguns têm como meta o poder, outros se exteriorizam em ações violentas, noutros se manifesta a ambição de acumular riquezas e ânsia por dominação. É certo que existem alguns, embora minoria insignificante, na busca pelo recolhimento e contemplação.

Observar a vida como um espectador é uma experiência sublime. A maioria de nós é apanhada numa rotina que nem sempre foi de nossa escolha e da qual não conseguimos nos libertar. Nem ao menos temos liberdade de questionar o ambiente que nos rodeia. Será que não podemos alterar esse estado de coisas? Procuramos a felicidade, mas não sabemos onde, e como encontrá-la.

A vida humana é deveras um drama fascinante cheio de lágrimas e sorrisos.

“Life and Death” by Swami Bhavyananda – Vedanta for East and West 240

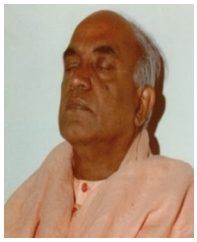
SWAMI RITAJANANDA

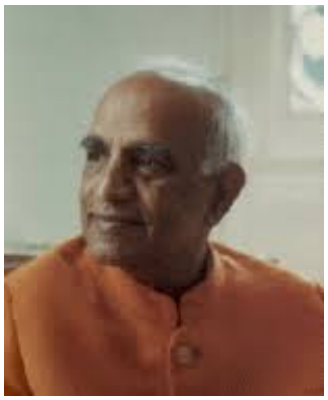


Swami Ritajananda

As visitas de Swami Ritajananda ao Brasil eram eventos aguardados com ansiosa emoção pelos devotos de todos os Centros Ramakrishna Vedanta do país. Dono de uma doçura toda especial, foi um 'queridinho' para todos que o conheceram. Aos 25 anos, já formado em matemática, entrou como noviço em Belur Math. Recebeu iniciação de Swami Shivananda e fez votos de brahmacharya com Swami Akhandananda, ambos discípulos diretos de Thakur. Em 1940 foi ordenado sannyasin por Swami Virajananda, um dos primeiros discípulos de Swami Vivekananda. Depois de servir como professor em alguns Centros na Índia foi enviado em 1954 aos Estados Unidos e, posteriormente, em 1961, para Gretz – nosso ashrama na França -, ocupando a vaga deixada pelo falecimento de Swami Sidheswarananda. Em todos esses lugares ele deixou uma coorte de fieis amigos e admiradores. Visitou o Brasil por cinco vezes e concedeu iniciação espiritual a dezenas de aspirantes.

Algumas de suas palestras são encontradas em vídeo no Youtube.





ENSINAMENTOS

(Extraídos do livro 'A Prática da Meditação, editora ECE)

O ser humano que pratica uma religião é um homem religioso; não é necessariamente um ser espiritual enquanto não houver descoberto em si mesmo outra qualidade manifestada: a de uma visão universal muito mais vasta do que o mundo observado ao nosso redor.

É nossa mente que organiza o mundo à nossa volta, fabrica nossas relações sociais, cria nossos diferentes sentimentos e nos traz também experiências do bem e do mal. O domínio da mente é, portanto, uma condição fundamental.

A bem-aventurança, a felicidade e a paz não são palavras vazias de sentido; expressam o estado de uma pessoa que alcançou a experiência espiritual, descoberta feita nela mesma.

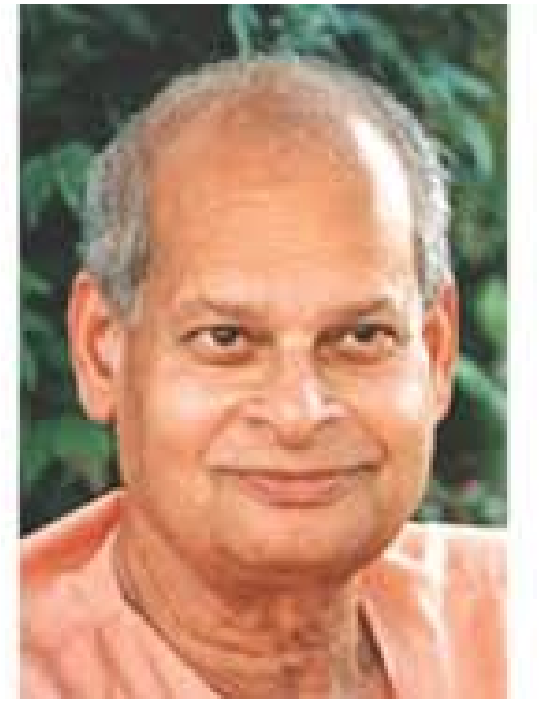
A mente é o que há de mais difícil de dominar, mas seguindo a disciplina da meditação, bem escolhida e bem dirigida, consegue-se retirar a atenção da mente dos objetos externos e concentrá-la num único ponto.

Um homem desequilibrado, cheio de orgulho e preso ao mundo, não pode chegar à realização. Faz-se necessário um espírito pleno de humildade para aceitar os conselhos de um mestre e para ter a vontade de purificar a mente.

Muito raramente temos consciência de nossos próprios defeitos. É preciso encontrá-los e corrigi-los. Então, a purificação da mente traz uma mudança importante, que nos faz modificar nosso modo de pensar.

É seguindo os conselhos de um guru e as disciplinas da yoga que tudo isso é possível. Buscamos então o Senhor Supremo com todo nosso amor. É praticando o autocontrole e a meditação que descobrimos nosso verdadeiro Eu. Um dia, chegaremos à Realidade Suprema, saberemos que o Supremo, e só Ele, dirige o mundo inteiro.

SWAMI SWAHANANDA



Swami Swahananda

Swahananda Maharaj possuía uma mente extremamente liberal e aberta. Extrapolou os limites de seu território – Hollywood -, fundando subcentros em locais distantes como New York e Washington DC. Lá pelos idos dos anos oitenta ele insistia que nós, devotos laicos brasileiros, deveríamos subir à tribuna e falar sobre Vedanta, divulgando-a fora de nossos Centros. Antes de termos um *swami-in-charge* no Brasil, ele queria que fundássemos aqui no Rio um monastério de... mulheres. Isto mesmo: de monjas. Seria o primeiro por essas bandas. Um visionário pragmático, sem qualquer ranço de preconceito, deixou-nos saudosas lembranças.

REMINISCÊNCIAS BRASILEIRAS

PRIMEIRA

O café da manhã já estava no fim, na casa do Djalme, em São Paulo. A mesa cheia de devotos locais e, ainda, gente de Curitiba e do Rio (talvez Belo Horizonte - não me lembro), rodeando Swami Swahananda, o ilustre visitante, dirigente da Vedanta Society of Southern California, Hollywood. Alguém sugeriu que o Swami deveria se recolher ao

seu quarto para descansar ou talvez - quem sabe? -, ir passear no Ibirapuera. Afinal, ele fizera uma viagem cansativa. Qual nada! O dinâmico Swami convidou todos para uma sessão de perguntas e respostas, na sala de visitas. "- *Eu vim aqui para trabalhar e suprir por alguns dias a falta de um swami residente, nada de turismo; vamos às perguntas*." No mínimo, era algo inusitado àquela hora da manhã, mas fomos todos alegremente recarregar nossas baterias naquela usina de espiritualidade. Um encanto só! Perguntas simples respondidas com sabedoria, a extirpar dúvidas comuns a todos os presentes. O Swami transpirava intrepidez, segurança, paz, alegria - um representante à altura dos ideais de Swami Vivekananda. À tarde, no programa oficial, nova rodada de perguntas e respostas. Gatos escaldados, fomos obrigados a improvisar um verdadeiro time de tradutores porque o sotaque do Swami era bem diferente (para não dizer difícil) daqueles aos quais estávamos habituados. À frente, a excelente tradutora Eliana Salmazo; à sua volta, Clara, esposa do Quivo Tahin, Lothar Wolff e mais um ou outro curioso, ajudando-se mutuamente em caso de dúvida. De repente, no decorrer da fala, todos nós empacamos numa palavra proferida pelo Swami. Por mais que ele a repetisse, ninguém entendia. Definitivamente, seu sotaque desafiava e derrubava tradutores... Depois de várias tentativas o Swami segurou sua própria camisa. Pronto! Matamos a charada: aquela palavra até então indecifrável era tão simples - shirt. Ao fim e ao cabo, tudo era simplesmente inspirador. Os privilegiados presentes voltavam para suas casas caminhando nas nuvens da genuína espiritualidade, com corações e mentes seguramente enriquecidos.

SEGUNDA

Rio de Janeiro, à hora do crepúsculo vespertino, no pequenino apartamento da Rua das Laranjeiras doado pela Cordélia para hospedar os Swamis. Presentes Swami Paratpararananda e uns poucos devotos. Hora da meditação. De súbito, Swami Swahananda nos cobra: "- *E os hinos*?" Olhamo-nos aparvalhados: àquela época, ainda nos primórdios da Vedanta carioca, não se costumava cantar os hinos do Arati. Ninguém tinha familiaridade suficiente para cantá-los todos de cor. E, pior, não havia aparelho de som e tampouco fita cassete. Sobrou para um único casal *sustentar no gogó*, de cor, o OM HRIM RITAM. Muito pouco, sem dúvida; contudo, o Swami ficou satisfeito com aquele pouco. Valeu-nos a lição para o resto da vida: a importância dos cânticos precedendo a meditação!

TERCEIRA

ECO 92. Cento e setenta Chefes de Estado e de Governo presentes no Rio. Milhares de representantes de ONGs hospedados para os inúmeros eventos paralelos à Rio-92. O Aterro do Flamengo cobriu-se de tendas bonitas e bem funcionais para abrigar quaisquer religiões que se inscrevessem, num belo exemplo de ecumenismo não muito comum naqueles tempos. Era certa a vinda do Dalai Lama. O encantador Tomaz Lima,

o Homem de Bem, representaria a Self Realization de Paramahansa Yogananda. Todos os grupos hinduístas teriam seu espaço e sua vez. E nós, da Ordem Ramakrishna? Qual o nosso papel? Nada? Alguém se lembrou da mente aberta e pragmática de Swami Swahananda e sem titubear telefonou para Hollywood, expondo-lhe a situação e indo direto ao assunto: precisamos de uma monja americana (de preferência com olhos azuis) vestida com o hábito ocre de sannyasini, que represente não só a Ordem Ramakrishna, mas que também nos faça lembrar o grande papel exercido pelas mulheres ocidentais na epopeia de Swami Vivekananda na América. E, sem nenhum constrangimento, arrematou: "- *Não temos dinheiro e tempo hábil para cobrir as despesas das passagens."* Então, meus amigos, ocorreu a imediata, surpreendente e admirável decisão de Swami Swahananda: Em menos de um segundo (HUM SEGUNDO!) veio sua resposta: *"- OK! Pravrajika Bhaktiprana irá por nossa conta, pelo tempo que for necessário."* Típico de um verdadeiro líder! Sem delongas, instantânea, sem quaisquer outras perguntas ou imposições, rápido nas decisões e preciso no alvo. Bravo!

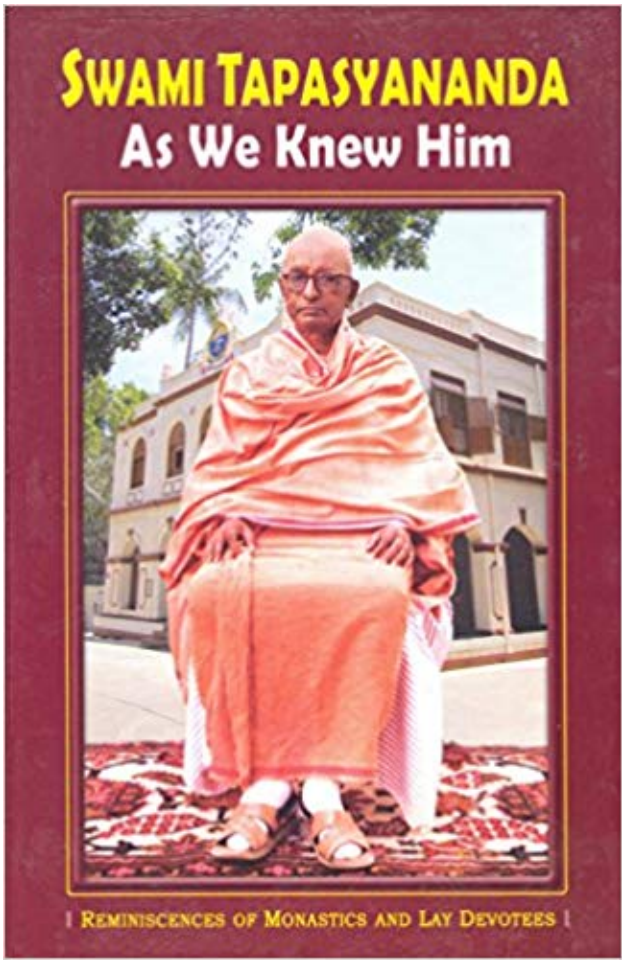
Em Embu-Guaçu – Swamis Paratpara nanda e Swahananda

Grande Swami Swahananda! Grande Comandante! Grande Exemplo! Muito obrigado!

SWAMI TAPASYANANDA

As We Knew Him

(Reminiscências de swamis e devotos laicos)



'Não possuo currículo' – respondeu ele a quem lhe pedira seus dados biográficos. E arrematou: 'Minha única especialidade é ser um empregado de Sri Ramakrishna. '

Um erudito de agudo intelecto, administrador prático e com temperamento devocional, sábio e humilde, generoso e com humor meio sério. Trabalho para ele era um ritual, tal como um ato de adoração. Tais foram suas qualidades mencionadas no livro de sua biografia. Seu semblante solene transmitia a sensação de que sua mente sempre pairava

no reino superior do espírito. Sua mãe houvera pedido a Swami Brahmananda que a abençoasse com um filho sendo monge da Ordem Ramakrishna.

Durante décadas dirigiu o ashrama de Trivandrum quando implantou um excelente serviço médico com o maior hospital da região.

Minha entrevista com ele na antiga Madras não foi longa, mas deu para sentir, vividamente, sua santidade.

ENSINAMENTOS

"Não leia apenas – estude." Ele queria que estudássemos profundamente e não uma mera leitura casual de livros. Insistia que todos fôssemos especialistas nas escrituras. Guiava-nos nessas leituras e encorajava-nos para que fizéssemos palestras ou escrevêssemos artigos sobre elas.

Aqueles que entram para o mosteiro têm de aprender a fazer o puja, a cozinhar, servir na contabilidade e trabalhar em jardinagem.

O corpo é o instrumento para a prática do Dharma.

Em tudo que ele fazia havia ordem, arrumação.

Ele usava água cuidadosamente. Banhava-se com 10 litros d'água, usava um ou dois litros da água que sobrava para lavar suas roupas e, o que sobrava, utilizava para limpar o toalete. Dizia: "Lemos nos Vedas que água é Brahman. Se desperdiçarmos Brahman, como cresceremos espiritualmente?"

Aconselhava aos visitantes: Trabalhe bem, coma bem, divirta-se bem, durma bem.

Numa agradável manhã começou a garoar e a soprar um vento fresco. Olhando as plantas do jardim ele exclamou: "Olhe! Elas estão dançando de alegria! Você está vendo?" Ele possuía sensibilidade para entender os sentimentos das plantas.

Ajudar alguém porque é bom fazê-lo não é o mais importante; você considera aquela pessoa como Divina?

Praticar pranayama não é aconselhável para toda e qualquer pessoa, pois pode causar problemas cardíacos ou colapso nervoso se o indivíduo não estiver apto.

Instruiu-nos a repetir o mantra como se estivéssemos chamando Deus, da mesma maneira como chamaríamos um amigo que estivesse próximo.

Certa vez alguém lhe perguntou como poderia melhorar a concentração durante o japa. “Existem duas maneiras. A primeira: Junto a cada repetição do mantra, imagine que você está oferecendo uma flor aos pés de Deus. Ou, na segunda forma, ‘ouça’ o mantra enquanto o repete silenciosamente.”

Ele jamais desperdiçava qualquer coisa e tampouco possuía algo além daquilo que realmente necessitava.

Como monges, não devemos acumular nada. Somos responsáveis, na verdade, por qualquer grão de alimento que comamos; portanto, temos que ser muito cuidadosos, mesmo nas menores coisas.

Antes de dormir, recite algumas vezes o seguinte verso do *Chandi*:

ya devi sarvabhutesu nidrarupena samsthita

namastasyai, namastasyai, namastasyai namo namah

(Saúdo repetidas vezes a Mãe Divina que habita em todos os seres sob a forma de sono)

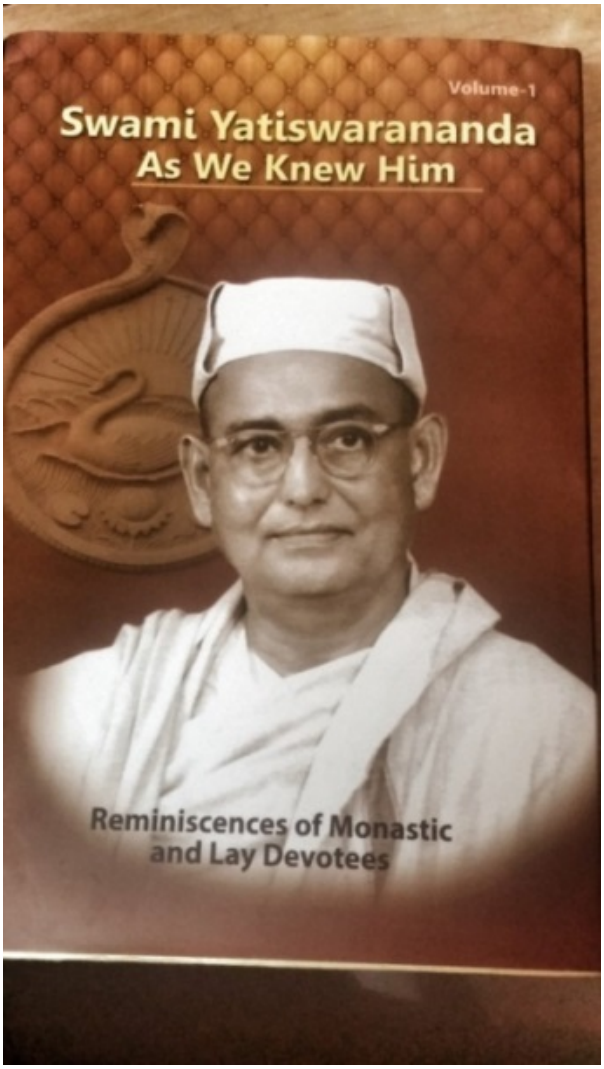
Para propagar as ideias de Sri Guru Maharaj e Swamiji, a linguagem deve ser simples.

Especificava que as pessoas – especialmente das classes média e pobre – deveriam conhecer sobre Sri Ramakrishna, Santa Mãe e Swamiji. Às suas próprias expensas, oferecia livros àqueles que não pudessem comprá-los.

A um monástico ele perguntou: Você pode me mostrar em qual dicionário a palavra ‘descansar’ significa dormir? Como descanso, ele queria que os monásticos aproveitassem o tempo em leituras, lavar roupas etc.

SWAMI YATISWARANANDA

As We Knew Him



Breves dados biográficos

Quando era ainda jovem, ele foi matriculado no Presidency College de Calcutá e comprou dois livros num sebo: 'O Evangelho de Sri Ramakrishna' e 'Raja Yoga', de Swami Vivekananda. Começava ali seu interesse e envolvimento com a vida espiritual. Certa noite, ainda em dúvida sobre quem seria seu Ishtam (Ideal Espiritual), sonhou que Sri Ramakrishna o abraçava e entrava em seu corpo. Daí para frente passou a fazer frequentes visitas a Belur Math e conheceu alguns discípulos diretos de Thakur que fortaleceram suas expectativas. Recebeu iniciação espiritual de Swami Brahmananda, o filho espiritual de Sri Ramakrishna, e deu início à sua vida monástica.

Foi um dos precursores da Vedanta na Europa pós-Vivekananda. Na Alemanha, França, Holanda, Suíça e Escandinávia ele orientou aspirantes na busca por Deus, lançando as sementes das futuras Vedanta Society. Em plena ascensão do nazismo, seu navio que o levaria à América foi o último a partir da Dinamarca, antes da invasão dos alemães. Nos Estados Unidos, ele viveu uns bons anos no eixo Philadelphia / Nova Yorque. Suas inspiradoras palavras sobre a vida espiritual foram compiladas e compõem o esplêndido livro 'Meditation and Spiritual Life'. 'Swami Yatiswarananda as we Knew Him' é uma rica fonte de lindos relatos de seus admiradores, monges e laicos.

Outro famoso livro, 'O Eterno Companheiro', é constituído de lindas e inspiradoras recordações de alguns discípulos de Swami Brahmananda, muitas delas de Swami Yatiswarananda.

- Reminiscências de monges e laicos sobre seus conselhos –

Swami Gautamananda

Pense sempre em quanto você pode dar e não no quanto pode receber.

Perguntei-lhe certa vez: Qual a meta da vida humana? Sem nenhuma hesitação, a resposta veio imediata: A meta da vida humana é realizar Deus - que é da natureza de infinito Amor e infinita Bem-Aventurança, a Alma de nossas almas, a Alma de todos os seres - e servi-Lo em todos os seres.

Um dos segredos de sua grandeza e santidade era seu desejo e capacidade de elevar os outros e não criticá-los ou rebaixá-los para provar sua própria superioridade.

Aos que reclamavam que não tinham muito tempo para meditar: 'A melhor coisa é preencher todos os seus momentos desocupados com a repetição do Nome Divino. É dessa forma que podemos manter continuamente o estado de japa e meditação. '

As práticas espirituais produzem frutos sob a forma de pureza mental e nos levam às genuínas experiências espirituais.

Quando fui enviado por ele para um distante Centro, recebi alguns conselhos: Lembre-se sempre que nenhum lugar é ideal. Existirão vantagens e desvantagens em todos eles. Use as vantagens para seu próprio desenvolvimento e ignore as desvantagens. O segundo conselho foi que eu jamais lhe trouxesse má reputação.

Jamais explore o próximo. Não pregue com uma das mãos e peça donativos com a outra.

Muita introversão e muita extroversão devem ser postas de lado. Misture-se com as pessoas livremente sem perder sua compostura interior e sem se esquecer de Deus. Não se permita mexericos; fale com as pessoas sobre o que você ganha com a vida espiritual.

Frequentemente ele dizia que ser alegre era um sinal de espiritualidade.

Eu havia lido que, quando fazendo Japa, deveríamos nos sentar de frente para o norte ou leste. Perguntei-lhe a respeito e sua resposta esclareceu de vez minhas dúvidas.

Apontando para sua cama, ele disse: Sento-me algumas vezes nessa direção e, em outras, naquela que me seja mais conveniente e faço Japa.

Não se mantenha em pedestal alto. Desça. Os devotos devem ser servidos com grande cortesia. Comporte-se pelo menos como um cavalheiro.

Embora já fosse muito sênior, ele nunca deixava que os jovens ficassem de pé ao conversarem com ele. Oferecia sempre uma cadeira ao visitante antes de entabularem conversas. Era sempre cortês com todos.

Sempre nos encorajava a sermos firmes em nossas práticas espirituais e inspirava os principiantes dizendo: Você já vivenciou algo. Quando a hora certa chegar, Guru Maharaj lhe dará muito mais do que você jamais sonhou.

Não preciso de qualquer entretenimento se puder ter minha hora para meditar.

Ele encorajava aqueles que haviam sido iniciados no Gayatri mantra a repetirem-no algumas poucas vezes antes de iniciarem o japa de seu Ishta mantra.

Se havia algo que o deixava infeliz era o egoísmo. Ele sempre admirou o altruísmo dos chefes de família.

Mantinha profundo interesse no bem-estar de seus auxiliares e dizia, repetidamente: Importo-me mais com quem trabalha do que com o trabalho.

Ele tinha grande reverência por todas as mulheres, olhando-as como a própria Santa Mãe.

Àqueles que diziam não ter tempo para nada, por excesso de trabalho: Tudo bem! Deixe-me vê-lo morrer de tanto trabalhar; erigirei um monumento para você. Mas, complementava: O trabalho deve ser um meio para evolução superior e não uma evasiva à verdadeira meta espiritual.

Interesse e consideração para com os outros era seu tema constante.

Nunca receba sem dar algo em troca, como condiz a um monge.

Em primeiro lugar, seja um cavalheiro, se é que você deseja ser um saddhu ou santo. Amiúde ele recomendava a leitura do livro 'Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas' de Dale Carnegie.

Eis uma simples verdade: Para cada prazer dos sentidos você tem de pagar um alto preço.

Alimente-se bem, com alimento simples e nutritivo, pratique regularmente exercícios físicos, seja saudável e ativo, mas cuidado com excessos e exageros; tampouco seja extravagante ou inconveniente. *Shuddha Ahara* e *Shuddha Achara* – alimento puro e conduta pura.

Ele era rápido em apreciar as virtudes dos outros e restringia-se de ver seus defeitos; tampouco falava mal de alguém pelas costas mesmo quando havia sido profundamente ferido.

Trate todas as pessoas com dignidade, como manifestações do mesmo espírito. Mesmo se tiver que despedir alguém, que a pessoa saia com dignidade.

Depender de outros é sofrimento.

Era fortemente contrário ao culto do Guru humano. Quando alguém lhe perguntou: Quem é o Guru de Fulano? Sua resposta foi cortante: O que importa? A Fonte é Uma!

O que você precisa é paciência e espírito de resignação ao Poder Divino. Cumpra seus deveres com alegria e entusiasmo.

À medida que crescemos em espiritualidade, nosso ajuste ao próximo se torna mais fácil; nossa atitude para com os outros melhora e a deles para conosco também.

Ele não tolerava indisciplina de qualquer espécie.

Qualquer energia armazenada por nosso celibato é desperdiçada quando incorremos em comer além da conta.

Nós crescemos por meio de esforços. Nosso progresso é rápido se mantivermos diante de nós o ideal de Ramakrishna/Vivekananda, de forma vívida.

Pense sobre si mesmo como uma pequena luz que é eterna e parte da Una Infinita Luz Divina que permeia e interpenetra cada ser e todo o universo, que, por sua vez, manifesta-se tanto como a Deidade e o devoto, quanto os vários Deuses e Deusas. Submerja seu corpo, mente, ego e tudo o demais naquela Luz e seja abençoado.

Ele não gostava que pessoas saudáveis se submetessem a massagens físicas. Considerava aquilo um mau hábito porque tornava as pessoas dependentes de outrem.

Vocês ocidentais fazem tudo precipitadamente. Nos mosteiros onde vivi, foi-nos ensinado caminhar lentamente, como se estivéssemos seguindo por trás do próprio Sri Ramakrishna, passo a passo, evitando nos apressar por receio de bater em Seus pés. Tanto quanto possível, seus gestos devem ter a mesma lentidão e o delicado controle, tal como os do Pujari ao fazer a adoração ritualística.

Jamais diga que algo foi devido ao seu bom karma, mas sim que foi a vontade divina.

Certo dia ele sonhou com Sri Ramakrishna a dizer-lhe: Construa um templo para mim. Ele respondeu: Sabe, eu tenho um defeito, o que quer que eu assuma, eu ponho todo meu coração naquilo. E Thakur retrucou: Não se apresse.

Swami Prabhudananda

Ele tratava a todos docemente, mas com firmeza e educadamente guiava-os tanto em sua vida secular quanto na espiritual. Sua especialidade era a doçura no trato com o próximo.

Com frequência ele dava sugestões e dicas sutis, mas não ordens diretas. O propósito era que devíamos pensar por nós mesmos, exercitar o poder de decisão e então agir.

Seja exigente consigo mesmo e compreensivo com os outros.

Quando você lidar com dinheiro ou prestação de contas, pense que você está lidando com fogo; dinheiro é como fogo. Se você for descuidado com isso sua vida espiritual será dificultada.

Ele enfatizava regularidade na prática, no Japa e na meditação.

A respeito das práticas espirituais: Dê ênfase à qualidade, não a quantidade. O que quer que você faça, faça-o de todo o coração. Exercite determinação na sua prática espiritual.

Não lia nada por mera curiosidade. Era muito seletivo em suas leituras; só lia livros importantes e de qualidade. Por exemplo, na filosofia e no misticismo ocidental ele tinha uma seleção devidamente testada por padrões de qualidade.

Nada que fazia era descuidado ou casual. Suas palestras eram preparadas com cinco ou seis horas de antecedência. Mesmo para uma breve fala ele se preparava bem.

Era um bom conversador, mas sempre comedido e ponderado. Seu modo de caminhar era majestoso e nobre.

Era diligente não só em suas práticas espirituais como nos exercícios físicos. Em seus últimos anos, não podia levantar-se devido à artrite nas costas, mas mesmo assim exercitava-se deitado. Seguia à risca os conselhos de seu Guru.

Dizia: Os discípulos diretos de Sri Ramakrishna ensinaram-me como lidar com pessoas, não com tijolos. Em outras palavras, ele não havia aprendido somente a construir prédios ou como ser um bom administrador. Sua especialidade era sua maneira doce de tratar as pessoas.

Muitos dos ensinamentos de 'O Eterno Companheiro' foram dirigidos a ele. Swami Brahmananda pediu-lhe que meditasse à meia-noite e ele seguiu suas instruções por toda vida.

Livros que ele recomendava para leitura: 'O Eterno Companheiro', 'Prática da Presença de Deus, do irmão Lourenço, e 'Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas' de Dale Carnegie.

Alguns conselhos gerais seus: Vire-se para Deus a cada passo. Este era seu segredo revelado: Vire-se para Sri Ramakrishna. Volte-se para Deus. Vire-se para seu interior. De vez em quando, durante o trabalho, sinta a presença de Deus. Ressaltava que orássemos para nós mesmos e pelos outros com espírito de autoentrega, junto com a meditação e o Japa. Ofereça tudo a Deus. Submerja tudo no Infinito; dedique tudo a Sri Ramakrishna. Ele era muito prático na vida espiritual; estabelecia relacionamentos das verdades espirituais com a vida cotidiana.

Algumas de suas frequentes instruções, embora repetidas, estão anotadas abaixo:

Volte-se para Sri Ramakrishna sob todas as circunstâncias. Este era seu 'segredo público'. Volte-se para Deus; volte-se para seu interior.

Trabalho e devoção devem caminhar de mãos dadas. Dê ênfase à qualidade, não à quantidade.

Ninguém morre por trabalhar duramente.

O ideal do Movimento Ramakrishna é a harmonia das quatro yogas – jnana, bhakti, karma e meditação, com ênfase em karma yoga.

Tente ter relacionamentos com as outras pessoas somente através do Divino.

Esforce-se para sentir o tempo todo a presença de Deus.

Não diga que algo foi devido ao seu bom karma, mas, sim, que foi pela vontade de Deus.

Ore para si mesmo e para os outros com espírito de autoentrega, junto com meditação e japa. De vez em quando, durante seu trabalho, sinta a presença de Deus.

Seu Guru pediu-lhe que meditasse à meia-noite e ele o fazia diariamente. Ia dormir à 01h00 ou um pouco mais.

Era pontual e sabia utilizar seu tempo com proficiência. Possuía meticulosa organização, harmonia e equilíbrio nos ritmos da vida.

Outros

É uma grande sujeição depender de socorro alheio o tempo todo e pedir conselhos com frequência. Creia que o Senhor lhe trará a ajuda necessária em Sua própria maneira.

Para administrar uma instituição como um Ashrama, com tantas atividades, sabemos que é necessário um pouco do guna raja. E ele se manifesta por meio de atividade agitada, correrias e até mesmo ficando zangado e repreendendo. Mas todos esses traços inexistiam em sua administração. E, no entanto, a instituição funcionava normal e suavemente. Por quê? Porque ele confiava em seus assistentes, dava-lhes liberdade e orientava-os gentilmente.

Sempre que houver conflito entre um objeto material e um relacionamento humano, atire fora o objeto e mantenha o relacionamento humano.

Neste mundo fenomênico não existe essa coisa de instituições perfeitas, uma vez que não há nenhum indivíduo perfeito. Temos que aceitar as coisas como elas são. Pontos fortes e fracos são encontrados em todo lugar e devemos escolher uma, entre aquelas instituições, que tenha mais pontos bons do que maus e que possa nos ajudar a melhorar a nós mesmos.

Respeito não pode ser exigido; tem que ser conquistado.

Não se diminua pensando que você não serve para nada. Ao invés de depender muito de qualquer ajuda externa, inclusive a minha, ore com fervor ao Guru interno por luz e orientação.

A resposta foi imediata quando lhe perguntaram- Qual a meta de nossa vida? A meta de nossa vida é realizar Deus, que é da natureza de infinito Amor e infinita Felicidade, a Alma de nossas almas, a Alma de todos os seres, e servi-Lo em todos os seres.

Não é nada mais do que alegria poder servir à causa do Mestre.

Tenhamos em mente que os reais e verdadeiros seguidores do caminho espiritual são menos egocêntricos e mais altruístas, bons e atenciosos com os outros. Devemos ser dadores e não mendigos. Quanto mais praticarmos isso, mais nos sentiremos livres, alegres e em paz.

Não se enfraqueça sendo muito autocrítico. O Mantra que você recebeu tem um tremendo poder de revivê-lo física e espiritualmente e trazer-lhe novas forças e confiança.

Os grandes discípulos de Sri Ramakrishna ensinaram-nos que o aspirante espiritual não deve ser só um autômato, sempre ansioso para receber orientação de outros. Temos que aprender como adquirir controle consciente sobre nossa personalidade e então, por meio de nosso espírito de serviço, oração e autoentrega, tentarmos nos sintonizar com a Vontade Divina e seguir suas orientações com devoção e firmeza.

Não é senão uma alegria servir à causa do Mestre. Não estou preocupado com o futuro, uma vez que sei estarem o passado, o presente e o futuro em Suas mãos. A melhor coisa que podemos fazer é lembrarmo-nos Dele, entregarmo-nos a Ele e sermos absorvidos em Sua infinita presença, amor e bem-aventurança.

É grande servidão dependermos muito de ajuda externa e pedir conselhos com frequência. Na medida em que nos voltemos para o Guru interno e recebermos luz e orientação Dele, nós nos tornamos livres.

Um aspirante ao monasticismo, dizia, deveria ter pelo menos um diploma. Para entender a filosofia sutil de Thakur e Swamiji é fundamental ter algum background educacional; um diploma é necessário.

Costumava citar a bela e famosa resposta de Hanuman à pergunta do Senhor Rama – Como tu me vês? *"Quando me olho como um corpo, sinto que sou o servo e tu és o Senhor; quando me sinto como um jiva, tu és o Todo e eu sou uma parte Tua; quando me considero como Brahman, eu e Tu somos uma mesma coisa."*

Se você quiser ter paz mental não espere nada de ninguém. Se você ganhar algo, seja grato; se não, agradeça a Deus. E saiba, do fundo de seu coração, que somente o Senhor é seu. Como Alma de sua alma, Ele não pode abandoná-lo, nem você a Ele.

Sou um lutador de nascença e, portanto, estou preparado para enfrentar qualquer tipo de problema através da graça de Deus a quem estamos tentando servir.

Somente a prática regular pode nos proporcionar concentração. E no início, isso tem que ser feito, esteja ou não a mente em um estado propício. Não se preocupe se a mente estiver inquieta. À medida que o tema da meditação se torne mais interessante do que qualquer outro, a mente vai amar ficar pensando nele. Tal é o poder do Nome Divino que, junto com a meditação, ele produz harmonia no corpo e na mente e também apressará sua compreensão correta e criará um interesse maior no tema da meditação.

Saiba você ou não, seu passado, presente e futuro estão nas mãos do Senhor. O melhor caminho para nós é exercer nosso papel o melhor que pudermos e entregarmo-nos a Ele tanto quanto possível.

Swami Chidananda

Não relaxava seus exercícios físicos diários, mesmo quando não estava passando bem.

Queria que todos estudássemos e compreendêssemos nossas sagradas escrituras e que fizéssemos japa e meditação regularmente.

Dizia que mantivéssemos sempre um estado espiritual.

Antes de efetuar qualquer tarefa ele buscava, em meditação, a aprovação de seu Guru Swami Brahmananda.

Sempre que alguém lhe pedia iniciação, ele primeiro via o Ishta no coração do devoto e, então, iniciava-o.

Swami Bhaskarananda

Reunidos à sua volta, sentados ao chão, jovens monges vinham lhe pedir conselhos. Numa dessas ocasiões o Swami disse: Vou lhes contar uma lição que aprendi quando era um menino. Certo dia, quando ia para a escola, deparei-me na calçada com um cão vira-latas com uma grande ferida. Lembrei-me que tínhamos em casa um remédio para aquilo, fui buscá-lo e untei a ferida com a pasta. Fui para a escola feliz achando que tinha feito um belo ato ao ajudar o cão. Quando voltei da escola encontrei novamente o cão, só que ele estava bem pior, envolvido em vômitos. Então, dei-me conta de que tentando ajudá-lo, na verdade eu tinha feito mal a ele. Os cães têm a tendência natural de lamber as feridas e ele havia ingerido a pomada de enxofre que eu lhe havia aplicado. Dessa forma aprendi que não basta nossa atitude de ajudar. Temos que saber como fazê-lo adequadamente. Na prática de Karmayoga espera-se que realizemos as ações com atitude mental altruística. Mas isso não é suficiente. Temos também que saber como realizar ações altruísticas corretamente.

Swami Jagadatmananda

Ele gargalhava de todo o coração. Eram gargalhadas que eliminavam toda tristeza e alegravam o aspirante a trilhar o caminho espiritual com renovado entusiasmo.

Quando era mera criança e sequer tinha encontrado Swami Brahmananda, ele leu alo a respeito de Sri Ramakrishna e, à noite, teve um sonho maravilhoso. 'Caminhava ao acaso quando passei por um pequeno templo com a porta fechada. Quando abri a porta, lá estava Sri Ramakrishna, parecendo ter voltado de samadhi, envolto e luz radiante. Ele olhou para o menino, que falou: estou tentando meditar, mas nada aconteceu. Não consigo concentração. Então, Sri Ramakrishna abraçou o menino e disse em bengali – *Hobe, Hobe*, (vai acontecer, vai acontecer). Até hoje, complementou ele, eu sinto como se tivesse visto Sri Ramakrishna minutos atrás.

Lembro-me dele efetuando o Arati em Madras: ele sentia que Raja Maharaj (seu Guru, Swami Brahmananda) estava de pé à sua volta, por trás, à frente, pelos lados, por cima e por baixo. Era a experiência única do onipresente e onisciente Deus.

Swami Yatiswarananda era cortês, gostava de piadas, sorria com todo coração, estava sempre vestido com aprumo e usava sapatos. Fiquei surpreso ao ver um saddhu com tal aparência majestosa e postura digna. Possuía boa compleição, tinha olhos brilhantes, era forte e robusto. Embora eu não pudesse apreender sua estatura espiritual, sentia que estava diante de uma personalidade elevada que atrairia a atenção mesmo de um visitante casual. Não consigo esquecer seus olhos compassivos e penetrantes.

Ele efetuava palestras todos os dias para os monásticos de Bangalore. Eram leituras seguidas de debates. Costumava contar anedotas com algo de espiritual. Nos seus escritos, igualmente, ele utilizava contos, anedotas, parábolas e brincadeiras para ilustrar princípios da vida espiritual.

Swami Bhajanananda

Swami Yatiswarananda mostrou-me que a vida espiritual é, basicamente, o despertar, a transformação e expansão da consciência. Este despertar é o que ele tentava comunicar por meio da iniciação espiritual. A Iniciação Espiritual tem três funções principais: em primeiro lugar, o aspirante recebe um Mantra do Guru. Um Mantra é uma forma especial de fórmula linguística que tem – conforme afirmado por Patanjali em seus Yoga Sutras – o poder intrínseco de remover obstáculos no caminho espiritual, despertar a consciência espiritual e revelar O Ideal Escolhido pelo devoto (Ishta). Em segundo, por meio da iniciação o aspirante espiritual aprende a técnica particular de meditação desenvolvida pelo Guru. Isso lhe permite agarrar-se a um caminho espiritual definido, e essa constância firme em um caminho é muito necessária para alcançar sucesso na vida espiritual. Por último, a iniciação espiritual dá acesso ao aspirante a uma comunidade espiritual. O que isso implica no Movimento Ramakrishna é que a alma do aspirante fica conectada na poderosa corrente espiritual gerada por Sri Ramakrishna, pela Santa Mãe e pelos discípulos do Mestre.

Quando eu lhe manifestei meu desejo de ingressar no corpo monástico da Ordem Ramakrishna, ele me deu três instruções: 'Daqui para frente, olhe-se a si mesmo como o Atman, o Espírito interior. Na vida monástica o pensamento sobre mulher surgirá, mas no Atman não existe gênero sexual. Identifique-se sempre com o Atman.' 'Se você refletir que é errado fazer algo, não o faça.' 'Quando você estiver com problemas e dificuldades, o que você fará? Entregue-os todos a Sri Ramakrishna. Ore a Ele intensamente. Ele sempre o protegerá e o guiará.'

Todos os dias ele vinha à cozinha para informar o número de visitantes que iriam almoçar. Um dia, quando eu descascava legumes, ele chegou à porta para falar sobre o assunto. Então, depois de algum momento em silêncio, ele complementou: 'Você sabe, quando você faz algum trabalho altruísta para Guru Maharaj (Sri Ramakrishna), algum Poder surge e o soergue.' Então, ele saiu sem dizer mais nada.

Em outra ocasião, repetiu algo semelhante: 'Quem quer que efetue qualquer trabalho como serviço a Sri Ramakrishna e entrega os frutos de seus atos a Ele, será espiritualmente elevado por Sua Graça e ao final atingirá a liberação. Aquilo que monges de outras seitas alcançam com doze horas diárias de meditação pode ser alcançado por aquele que realiza serviço altruísta às pessoas que sofrem, como um ato de adoração a Sri Ramakrishna, tendo como objetivos pureza mental e crescimento espiritual.

É bom aprender vários tipos de trabalhos de forma que você possa servir à Ordem de maneiras diferentes.

Eu conheci Mahapurush Maharaj (Swami Shivananda), Baburam Maharaj (Swami Premananda), Khoka Maharaj (Swami Subodhananda) e outros discípulos de Thakur; não havia neles outro pensamento que não fosse o bem-estar do próximo. De manhã à noite eles trabalhavam para outros. Eles dedicavam suas vidas para a Sangha. Você deve fazer o mesmo.

Quando alguém lhe perguntou se ele não acreditava na previsão dos astros sua resposta foi: Estamos nas mãos de um Poder que controla as estrelas e planetas.

Existe um grande alcance para a pesquisa na vida espiritual. As descrições dos caminhos espirituais como Raja Yoga, Bhakti Yoga, Jnana Yoga etc, são apenas generalizações. Cada pessoa tem seu próprio caminho espiritual escondido no âmago de sua consciência. Ela tem que descobri-lo por meio de busca interior. O progresso espiritual depende do desvelar dessa consciência interior. A busca íntima e sua revelação podem ser consideradas como 'pesquisa espiritual'. Essa é apenas outra maneira de afirmar que a vida espiritual não é meramente o conformar-se com certas tradições de procedimentos mecânicos, repetitivos, mas, sim, uma participação totalmente consciente, autodirecionada e dinâmica nos processos cósmicos. O resultado é um despertar interno, descobertas e transformações interiores.

Aceitação é maior do que a renunciação.

A alegria e a calma que você sente na meditação têm que ser trazidas também ao seu trabalho. Manter uma subcorrente do pensamento em Deus durante o trabalho é tão importante quanto o realizar meditação em horas pré-definidas. Todo seu trabalho deve ser feito como um serviço a Sri Ramakrishna.

Certa vez disse-lhe que me sentia triste por não ter muito progresso na vida espiritual. Sua resposta: Não tente ser um santo da noite para o dia. Entregue tudo a Guru Maharaj. Deixe que Ele faça o que Lhe aprouver.

Abandone a atitude de mendigo. Dê à vida mais do que você recebe dela.

Você não pode resolver qualquer problema esquecendo-se dele. Você pode esquecer o problema, mas ele não vai se esquecer de você. Isso me faz lembrar a afirmação de um pensador americano: 'Os fatos que não são enfrentados cara a cara têm o hábito de nos esfaquear pelas costas'.

Não tenha medo. Você está nas mãos de um Poder que controla as estrelas e os planetas.

Qual o papel do estudo na vida monástica? Estudo e pensamento profundo elevam a mente a um plano superior. Sem estudos a mente tende a cair em um plano inferior. Estudos ajudam a purificar a mente.

Temos que divulgar a mensagem de Thakur, Santa Mãe e Swamiji em todos os lugares. É um dever sagrado. É necessário entender e interpretar as escrituras.

Como manter a mente em um plano elevado? A única solução é despertar o centro do coração. Mas, mesmo antes de ocorrer esse despertar, pode-se conscientemente elevar a

mente ao centro do coração por meio de intensa meditação. Intensa oração é outro meio de elevar a mente ao centro do coração. A recordação de Deus e a constante repetição do mantra etc, impedem que a mente baixe a planos inferiores. Uma ou duas horas de meditação não são suficientes. O que é mais importante é manter a mente em planos elevados nas outras horas também.

Imagine a si mesmo como um espírito individual que colocou um corpo mental em um corpo físico. Pense em seu corpo como um templo. Entre nele pelo portão do coração. Veja-o cheio de luz. É a luz do Atman, ou espírito. Submerja seu corpo e tudo o mais naquela luz.

Quando você orar, ore para seus irmãos monásticos, para os devotos e para todos os outros também.

Um diretor do Instituto de Ciências Médicas de Delhi perguntou-lhe: É sempre difícil arranjar tempo para meditar de manhã e à noitinha, devido aos nossos compromissos. O que fazer? Resposta do Swami: Mesmo os swamis, quanto tempo conseguem para meditar nesses horários? A melhor maneira é preencher os momentos desocupados com o Nome Divino. É dessa maneira que podemos manter continuamente o estado de Japa e meditação.

"O conhecimento científico deve ser aplicado na vida prática." Ele mantinha à mão uma tesoura, uma faca para abrir envelopes e uma chave de fendas para latas.

O swami era um administrador modelar. Nas 'Regras de São Benedito', seguidas pelos monastérios católicos, é recomendado que o abade consulte até mesmo os noviços antes de tomar decisões importantes. Ele sempre seguiu esse princípio salutar.

Ele não fazia qualquer questão de atrair multidões, mas, sim, de orientar uns poucos aspirantes sinceros a atingir níveis superiores de espiritualidade.

Leia 'O Eterno Companheiro', leia-o constantemente, era um de seus conselhos.

Seja alegre; faça os outros felizes com sua felicidade.

Não se importe com quem chega ou com quem vai embora; agarre-se a Sri Ramakrishna e ofereça-se a Ele de todo coração. Nossa verdadeira estabilidade está em nos entregarmos incondicionalmente ao Espírito Supremo – a Alma de nossa alma, o Diretor Divino do Teatro da Vida.

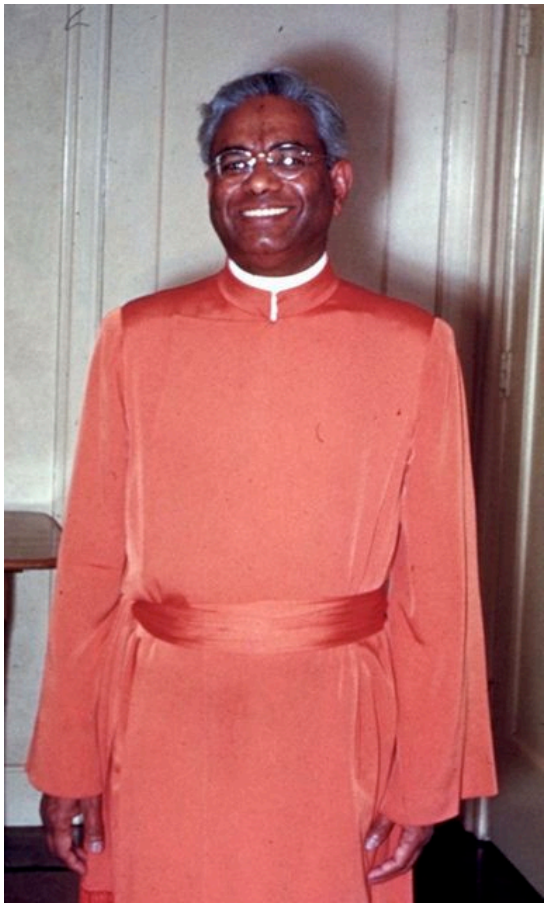
A um monástico: Você não precisa se considerar novato ou veterano a respeito de ninguém. Reconheça o Atman em todos e trate-os com dignidade. O resultado será que você será igualmente tratado como tal. Aqueles que, por uma razão ou outra, avocam-se a mentalidade de 'veterano' irão sofrer por isso. Se você for um pouquinho cuidadoso, naturalmente evitará esse complexo de superioridade que, na verdade, é a expressão de um complexo de inferioridade.

Todos os pensamentos que você tiver que transmitir ao trabalho que está executando, faça-os, mas minimize a perda de poder mental. Desenvolva a consciência de que o Supremo Espírito habita em você e você habita n'Ele, a Alma de todas as almas. Sinta que, através d'Ele, você está sintonizado com todos.

Uma tremenda Força Divina está atuando para o bem da humanidade. Por meio de sua prática espiritual, entre diretamente em contato com ela e cresça em espiritualidade e, também, no espírito de serviço.

Minha sintonia está toda focada no serviço ao Senhor. Quanto mais velho fico, mais entusiasmo sinto em servir a Deus no homem, de várias maneiras.

SWAMI ASHOKANANDA



Swami Ashokananda

Swami Ashokananda foi um daqueles brilhantes Swamis de primeira geração da Ordem Ramakrishna enviados por Belur Math ao Ocidente. Uma maravilhosa plêiade de gigantes espirituais: Prabhavananda, Vijoyananda, Nikhilananda, Gahanananda,

Pavitrananda, Akhilananda, Yatiswarananda, Sidheswarananda e Aseshananda compuseram essa bela importação de homens-santos da Índia. Radicado em San Francisco, USA, Ashokananda expandiu seus limites a Berkeley e Sacramento, conservou atuante o Shanti Ashram fundado por Turiyananda e criou um lindo retiro em Olema. Autor de livros e artigos importantes na literatura vedântica, ao falar em público tinha muita semelhança com seu Guru - Swami Vivekananda - conforme o testemunho daqueles que conheceram os dois. Inusitadamente, ele recebeu iniciação espiritual em sonho, com Swamiji já falecido. Disciplinador exigente, mas com generoso coração, moldou a vida de inúmeros discípulos em busca da realização divina.

RAIOS DE LUZ

ENSINAMENTOS SELECIONADOS DE SWAMI ASHOKANANDA PARA A PRÁTICA ESPIRITUAL

Compilado e editado por Sister Gargi e Shelley Brown Kalpa Tree Press - New York

Sister Gargi

Marie Louise Burke (Sister Gargi), discípula norte-americana de Swami Ashokananda, com toda justiça conquistou a admiração, o respeito e a gratidão de vedantistas em todas as partes do mundo. Tive o privilégio de conhecê-la pessoalmente. Foi ela quem pesquisou, compilou e publicou os seis magníficos volumes de "*Swami Vivekananda in*

the West: New Discoveries", trazendo à luz fantásticas histórias até então desconhecidas da epopeia de Swamiji no ocidente. Como se não bastasse essa façanha, escreveu ainda uma bela biografia de Swami Trigunatitananda, apóstolo de Thakur e consolidador da *Vedanta Society of San Francisco, USA*. Ademais, escreveu uma excelente biografia de seu guru – *A HEART POURED OUT*, e, também, deixou registradas suas recordações com a publicação de seu diário – *A DISCIPLE'S JOURNAL*. Cada livro seu é melhor do que o outro.

"SHAFTS OF LIGHT" foi sua última contribuição: uma coletânea com cerca de oitocentos conselhos que discípulos americanos do grande Swami Ashokananda anotaram *verbatim*, cuidadosamente selecionados com a ajuda de Shelley Brown, sua *gurubaine*. Os poucos exemplos que selecionamos a seguir são preciosos testemunhos que confirmam o que dizemos há muitos anos: quão importante é o registro das palavras dos nossos swamis. Discípulos que anotam as palavras inspiradoras de seus gurus, ao cabo de pouco tempo têm um precioso acervo de muito proveito para todos.

RAIOS DE LUZ

(Uns poucos excertos do livro)

Não permita que sua meditação se torne uma prática mecânica. Tudo que é mecanizado morre. Matar sua prática espiritual é tão medonho quanto um assassinato comum. Sempre que você sentir, logo no início, que a mecanização está surgindo, ajoelhe-se e ore.

Sofrer alegremente não é meramente sofrer, é conquistar o sofrimento. Isso é muito melhor do que ser aliviado do sofrimento. Quando você é aliviado do sofrimento você continua o mesmo ser fraco; conquiste o sofrimento e será vitorioso para sempre.

O homem é *verdadeiramente* divino, puro Espírito. É uma ignomínia que ele se esqueça disso. Esse esquecimento é a fonte de todos os seus problemas.

A vida é curta e a arte da realização espiritual é longa e difícil de praticar. E daí? Você já se deu conta daquilo que está se propondo? "*O finito caminhando para o infinito*." O que mais você quer?

Se você puder fazer uma simples coisa com perfeição, poderá também fazer perfeitamente o trabalho espiritual.

Aprenda a desfrutar Deus. Mesmo que seu progresso seja lento, desfrute-o. Não execute sua prática espiritual como um trabalho pesado. Lembre-se que você é afortunado porque sua mente voltou-se para Deus. Olhe adiante e adore, mas também olhe para trás e sinta-se abençoado. *Não é dado a qualquer um lembrar-se de Deus*.

Sem caráter não pode haver moralidade. E sem moralidade não pode haver qualquer crescimento espiritual.

Quando você esgotou toda sua força de vontade e, ainda assim, não desistiu, algo de superior desperta e aflora. Mais força lhe chega. *Este é o segredo da realização espiritual.*

Busque Deus dentro de seu coração. Imagine-O lá. Isso é *imaginação realística*. Aquilo que no início é imaginação logo se torna percepção.

Tem que haver método na vida espiritual. Tudo tem um método. Se você quiser ser um cantor, você tem que cultivar sua voz, tomar aulas de canto e praticar. Você não pode viver desordenadamente e se tornar um grande cantor. Na vida espiritual, muito mais cuidadoso você tem de ser se quiser começar a cantar a música divina.

Na vida espiritual até mesmo as perdas são ganhos quando você se agarra às suas práticas espirituais e não desiste.

O resultado que você obterá, depois de uma vida inteira de prática espiritual, será tão assombroso, que nunca lhe passará pela cabeça ter havido esforço muito grande.

De acordo com a Vedanta, cada pessoa, todo ser, é perfeito. Em vez de ser crítico, o aspirante espiritual não deve abrigar qualquer animosidade, *deve tratar toda e qualquer pessoa como se fora o próprio Deus.*

Está na sua própria mente, na forma como você vê as coisas, aquilo que causa todo seu sofrimento. Uma pequenina mudança na mente e você se tornará uma pessoa diferente.

Você não tem direito a ficar zangado; não seja maledicente. Seja bom para com todos os seres humanos, tenha senso de humor, não deprecie ninguém, perdoe, não fique ruminando os defeitos dos outros. Deixe os julgamentos para Deus e veja em si mesmo e nos outros o resplandecente Ser.

Meditação não é simplesmente pensar sobre Deus. É uma percepção real da presença de Deus. Meditação não é imaginação, *é a antecipação do real*.

Aqueles que são propensos a ver as faltas do próximo não têm o poder de ver o bem nos outros.

Enfrente o perigo da mente. Ela tem mais poder sobre você do que um milhão de bombas atômicas. Controlando-a você se torna seu destemido amo.

Desespero e desencorajamento são os dois luxos que a mente se concede.

A palavra falada que sua mente superficial recebe raramente lhe faz qualquer bem.

Quanto mais você tentar conquistar o corpo e os sentidos, mais eles se revoltarão. Fique calmo quando eles se revoltarem; ao final eles serão conquistados.

Você se torna calmo quando elimina as causas da perturbação mental. Descubra quais são e livre-se delas. *Simples assim*. Todos os ensinamentos espirituais instruem como remover os obstáculos que estorvam sua mente e sua vida.

Se você se tornar imune às fofocas, ficará surpreso com a quantidade de bobagens que sumirão de sua vida.

Dentro de mim existe infinitamente mais amor do que eu busco fora. Se a pessoa puder meditar dessa maneira, o sentimento de sexo desaparecerá. Isso não é um truque de sublimação. *É um retornar à verdade*.

Como trazer a mente sob controle? Assim: imponha-lhe o seu comando, de forma que ela não possa fazer nada por si mesma.

Preocupar-se com o passado é uma das maiores obstruções ao crescimento espiritual. ('Oh, se eu não tivesse feito aquilo... ') Embrulhe o passado numa trouxa e jogue-o fora.

Não se entregue a pensamentos pequeninos. Alcance o sol, se você tiver a coragem.

Habitue-se a pensar que você é o Espírito (Atman). Haverá uma postura em sua cabeça, um olhar em seus olhos, um sorriso em seus lábios que não são deste mundo.

Profundez em meditação não lhe chega sem que a mente seja aquietada. A melhor forma de aquietá-la é pelo *altruísmo, servindo ao próximo*. Não existe nenhuma outra técnica tão boa!

Se você crescer espiritualmente, a renúncia lhe ocorrerá. Você será tão rico em espírito que as riquezas mundanas não lhe terão qualquer valor.

Estamos continuamente tentando reconquistar a memória perdida de nosso verdadeiro Ser. Isto é o que é chamado vida.

Diga isto: 'Quando fecho meus olhos, lá está o divino *Self* em meu coração; quando os abro, lá está o divino *Self* em todos os seres. '

Não existem milhões de seres; existe apenas um Ser.

A graça de Deus é rara por causa do estado da mente. Objetos úmidos não se inflamam ao fogo.

Sem sofrimento você não progride. A dor é uma bênção quando você reconhece isso.

A cada manhã você deveria pensar em como fazer o dia que começa espiritualmente proveitoso. Isso deveria ser uma resolução diária.

Tudo tem que ser reinterpretado - nossas vidas, nossos sentimentos pelos outros. Temos de parar de pensar em termos de nossa própria satisfação e aprender a pensar em termos do que é bom e verdadeiro.

Faça o máximo de cada momento. O tempo é muito auspicioso. Quem sabe quando você terá uma oportunidade melhor?

No *japa* – a repetição do mantra - você não deve ficar consciente do corpo, da mente ou de qualquer estado mental. Tem que haver total concentração no Ishta, seu Ideal Escolhido; nenhum outro pensamento, completa absorção.

Faça tudo com atenção total. Nada deve ser feito sem reverência, porque tudo na verdade é feito para Deus.

A meditação não deve ser encarada apenas como uma forma específica de prática, mas, sim, contínua ao longo do dia. Acima de cada forma e atividade está o inexpressável Espírito Divino. Eleve seu pensamento além da forma com cada ato de percepção. Relacione o pensamento de Deus a tudo o que você faça ou fale.

Você tem dentro de si todas as coisas que o farão um espírito liberado. Prossiga e encontre-as.

Não deixe escapar a menor oportunidade de servir a Deus.

Quando Om é pronunciado corretamente, o universo inteiro chega com ele e é absorvido.

Aprenda a repetir o nome de Deus de tal forma que, no momento em que você o fala, a mente inteira é revolvida com ele e com sua percepção. A mente tem que dar um salto e tornar-se colorida com o nome, o conhecimento e a percepção de Deus.

Se você puder olhar para algo e não o cobiçar, você se tornou espiritual.

Uma coisa é você apreciar a beleza deste mundo e outra, muito diferente, é cobiçá-la. Apreciar uma flor é diferente de desejá-la em sua lapela.

Deveríamos meditar com a maior solenidade e levar isso em consideração até mesmo ao ponto de cortesia. Dê toda sua atenção a Ele.

É possível que desde longo tempo você esteja achando que sua meditação não passa de um tatear no escuro. Você não sabe se alcançou ou não alguma coisa. Mas, da mesma forma que uma pessoa cega entra num aposento escuro e toca as coisas até encontrar o que quer, assim também, um dia, em meditação, você vai descobrir que sua mente percebeu e tocou em algo que até então não havia conhecido antes. Uma vez que você vivencie isso, acredite-me, nunca mais a meditação lhe parecerá um esforço inútil.

É absolutamente obrigatório alcançar a visão de Deus. Tão instintivo isso deveria ser com você, ao ponto de você avaliar cada coisa em termos de se aquilo o ajudará ou não na direção de seu Ideal.

Saiba disso: tudo aquilo que você possui agora é insignificante. Assuma a posse de sua herança que é um milhão de vezes melhor. Realize que *Brahman* é tudo a ser conhecido; tudo que existe é *Brahman*.

Recorde sua verdadeira natureza: você é puro, perfeito, livre e pleno de sabedoria. Este conhecimento de seu verdadeiro Self é como um fogo que reduz todos os seus desejos a cinzas.

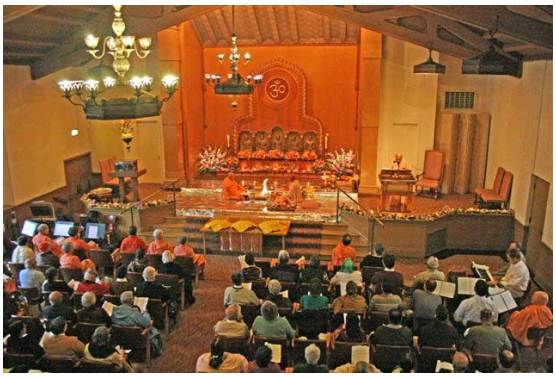
Se você pensar corretamente terá vislumbres de *Brahman*.

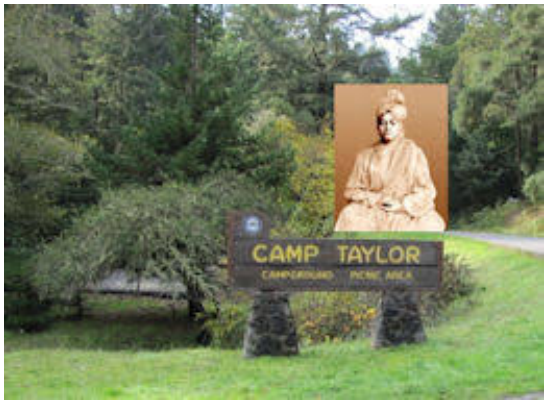
No momento em que você provar o amor por Deus, nunca mais você vai querer se envolver no amor dos seres humanos.

Chore por Deus! Que o coração se derreta e lave as cicatrizes de toda uma vida. Tudo o demais é lixo.

Contemple a presença de Deus em todos os lugares. Reflita sobre isso. Sinta aquela doçura, tal como a mãe que anseia pelo filho. Perceba, não procure. Veja! *Ele está aqui*.

Templo de San Francisco


Interior do templo



Camp Taylor retreat

Olema retreat

SWAMI PRABHAVANANDA

Indiscutivelmente, Prabhavananda foi uma estrela de primeira grandeza, juntamente com outros carismáticos swamis nomeados para os Estados Unidos. Os anos 1930 e seguintes foram florescentes para a Vedanta naquele país e na Europa. Aldous Huxley e Frederick Manchester eram literatos próximos ao Swami. Gerald Heard e Christopher Isherwood eram seus discípulos. Somerseth Maughan despertava em seus leitores curiosidade insólita sobre o hinduísmo com a busca por Deus de 'Larry', o personagem de seu livro 'O Fio da Navalha'. Atores famosos – Marlene Dietrich e Tyrone Power - solicitavam-lhe entrevistas. Afinal de contas, ali era Hollywood!

O início foi modesto: o swami viveu bons anos na *greenhouse*, um chalé pintado de verde, junto com sua proprietária americana Carrie Wyckoff - Sister Lalita -, sem nunca terem tido a menor desavença. O chalé abriga hoje a livraria do ashrama. Aos poucos as coisas foram se expandindo: subcentros surgiram em San Diego, Pasadena e Trabuco Canyon. Spencer Kellogg, um aposentado filantropo, doou uma bela propriedade em Santa Bárbara que serviu para a concretização do velho sonho almejado por Swami Vivekananda: um monastério para mulheres, o primeiro na história da Ordem Ramakrishna.

Santa Bárbara

Pasadena

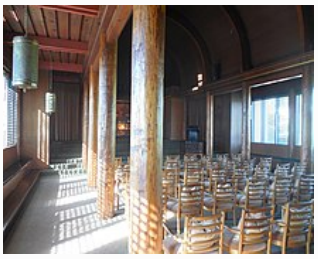
San Diego

Trabuco Canyon

A fecunda produção literária do swami é estimulante: ‘The Spiritual Heritage of India’, ‘The Sermon of the Mount According to Vedanta’, ‘Religion in Practice’, ‘Yoga and Misticism’, ‘Vedic Religion and Philosophy’ e o icônico ‘O Eterno Companheiro – Vida e Ensinamentos de Swami Brahmananda’ (seu guru).

Templo de Hollywood

Templo de Santa Barbara



Templo de Santa Barbara (interior)

O templo de Santa Barbara, que conquistou prêmios de arquitetura nos Estados Unidos, foi idealizado pela arquiteta americana Lutah Maria Rigss, da linha do famoso Frank Lloyd Wright.

“REMINISCÊNCIAS DOS ENSINAMENTOS DE SWAMI PRABHAVANANDA”

(Extraídas do livro ‘A Light to the West’, by Pravrajika Anandaprana, Vedanta Press, Hollywood, Cal., USA.)

Religião é simples. Deus é simples. E se você é simples, você alcançará Deus.

Vou lhe contar um segredo. Quando você for meditar, esteja consciente de que o Senhor está sentado em seu coração. Isso não é imaginação, é realidade.

Sabe como você deve estudar as Escrituras? Leia quatro ou cinco linhas e medite sobre elas. Então, tente vivenciar as verdades expressas naquelas linhas por uns poucos dias,

Tudo o que você precisa saber é que Deus existe; que Ele está dentro de você e que você pode encontrá-Lo. Então, esqueça todo o resto.

Não pense em Deus como sendo grande e poderoso; sinta que Ele é muito seu. Isso é adoração.

O que quer que você tenha conquistado na vida espiritual jamais será perdido. Pode permanecer acobertado. Pode parecer ter havido um retrocesso, mas você verá que recomeçará novamente de onde estava. Essa é a beleza da conquista espiritual.

Desapego não é indiferença. É amor altruísta.

Tão logo você receba o mantra do guru, você já não é mais um ser humano. Você se tornou Deus. (Swami citando o Mahanirvana Tantra)

Swami Brahmananda nos ensinou: Tudo que pertence ao monastério é sagrado. Tudo tem de ser feito adequadamente – varrer, cozinhar etc. Por exemplo: quando você estiver varrendo, lembre-se que o Senhor caminha aqui.

Reminiscências de Cliff Johnson

'As breves anotações que se seguem foram escritas durante os anos de relacionamento com meu mestre, Swami Prabhavananda, cujas bênçãos, instruções e presença, sem dúvida, deram à minha vida sua verdadeira direção e propósito interior.'

Para um devoto que queria liberação: 'Não busque liberação; busque Deus. Volte suas costas para liberação.'

Referindo-se aos discípulos diretos de Sri Ramakrishna: 'Eles não eram homens, mas deuses que vieram à Terra.'

Lembro-me de uma pessoa dizendo que Swami Premananda nos ensinara a sermos alguém. 'Não – ele respondeu -, ele nos ensinou a sermos ninguém. '

Certa vez eu o encontrei sentado no pátio do monastério de Trabuco. Por um minuto ele ficou em silêncio. Então, falou: 'Ah, eu gostaria que você pudesse ter conhecido apenas um dos discípulos diretos. Quando penso neles agora, eu choro.'

Estávamos caminhando ao longo da estrada do monastério,
Ele falou: 'Desde a minha doença (ele tinha sofrido um recente ataque cardíaco) eu tenho meditado às 3 horas da manhã, deitado em minha cama. (Sorrindo) Eu costumo dizer a Ayoya (uma devota enfermeira) – Por favor, não me perturbe. Eu estou pensando. Mas hoje cedo eu senti como se todos os seres fossem realmente um. Como se todos fôssemos parte de Deus.'
Eu: 'Parece a mesma experiência de santos e outros.'
Ele: (fortemente) 'Sim, mas eu realmente senti isso.'

Quando entramos certa noite em seu quarto no Convento de Santa Bárbara ele disse, subitamente: 'Decorridos mais de cinquenta anos como monge, acho que posso dizer que a meta final da vida, acima de todas, é amar Deus.'

Por certo tempo, talvez um mês ou mais, sempre que visitava o monastério (Trabuco), ele retirava os sapatos defronte do retrato de Maharaj (Swami Brahmananda) e fechava seus olhos por algum momento. Tinha o mesmo procedimento diante da estátua de Vivekananda, no pátio. Antes de fazer isso ele dizia com um sorriso, polidamente: 'Com licença, por favor'.

'Eu tive duas experiências de samadhi' – disse ele. 'A primeira, quando a Presença foi sentida conscientemente e, a outra, quando o aspecto pessoal desapareceu. Nenhuma delas foi possível sem Sua graça.'

Certa ocasião uma das monjas estava envolvida numa discussão. O Swami ficou aborrecido e começou a repreendê-la. Mas, ao mesmo tempo, ele me olhou de esguelha e deu um sorriso.

'Quando eu estava sendo examinado para uma cirurgia, o médico precisava fazer uma incisão dolorosa. Eu estava deitado. De repente, fui tomado pelo pensamento de Brahman e perdi a consciência. Não havia qualquer sentimento de êxtase ou de alegria – nada. Então, realizei que eu era Brahman e que transcendia a dor. Eles pensaram que eu tinha morrido. A enfermeira começou a cobrir minha cabeça quando eu subitamente voltei a mim. Ela saiu correndo do quarto.'

Em resposta à afirmação de que parece haver uma equivalência consistente no cristianismo entre sofrimento e religião, ele disse: 'Eu digo que o papel da religião é levar o homem acima do sofrimento.'

'É Krishna quem nos dá a inteligência de nos esforçarmos por Ele.'

Hoje à noite, no mosteiro, Swami disse que Maharaj nunca lhe pediu para cumprir quaisquer disciplinas. 'Apenas me ame', ele disse. Pediu-nos que fizéssemos puruscharan (recitar o japa por um número específico de vezes) durante um ano e que fizéssemos adoração. Isso foi tudo. Em três ocasiões ele me disse que o amasse. Uma vez, quando eu estava diante da lareira, ele se aproximou por trás e sussurrou em meu ouvido: 'Você me ama?' Eu fiquei paralisado. Quando me virei ele estava saindo pela porta.

Certa vez ele me disse que faria uma rápida cirurgia. 'Ore por mim'. Mais tarde eu lhe falei: Swami você sabe que eu daria minha vida por você. Que valor têm minhas orações? 'As orações de todos valem alguma coisa' – foi sua resposta.

Um dia, fui visitar 'M' (Mahendranath Gupta, autor do 'Evangelho de Sri Ramakrishna') e lhe disse: 'Gostaria de lhe pedir um favor.' Ele respondeu: 'Já está concedido antes mesmo de você pedir.' E eu lhe pedi: 'Por favor, feche os olhos e medite no Senhor.' Ele sorriu e disse: 'Isso é fácil.' Cerca de mais ou menos dez minutos depois, quando vi que ele estava absorto, prosternei-me diante dele e toquei seus pés. Imediatamente ele deu um pulo e então, afetuosamente, abraçou-me pelo pescoço. Deu-me um tapinha nas costas e disse: 'Você me pegou, seu velhaco!'

Após uma caminhada, duas mulheres se levantaram quando ele entrou na livraria. Ele disse: 'Oh, não se levantem, eu não sou um rei.'
'Mas para nós, Swami, você é' - responderam elas.
'Não, sou apenas um humilde servo aos pés do Senhor.'

Certa vez eu trouxe algumas flores ao quarto de Maharaj. Ele me perguntou: 'Você ofereceu metade a Thakur?'
Eu pensei comigo mesmo: 'Oh, trata-se apenas de um retrato.'
'Você pensa que é apenas um retrato' – ele disse. 'Sim – respondi.'
Então ele me pediu que começasse a fazer o culto de adoração. No terceiro dia eu ofereci comida a Sri Ramakrishna. Fui deitar depois da oferenda e tive um sonho. No sonho, um lindo brahmin se aproximou e disse: 'Você se esqueceu de colocar sal no

pepino da minha comida.' Mais tarde eu perguntei a um dos swamis idosos: 'Thakur gostava de sal no pepino?' 'Sim, gostava.' Então, abri a porta da capela e coloquei algum sal diante da imagem. Dali em diante fiquei convencido da verdade por trás da adoração.

Quando eu estava saindo de seu quarto no mosteiro ele me pediu que apagasse a luz. Eu desliguei, mas não vi o outro interruptor abaixo que controlava o ventilador. Quando ele o desligou, virou-se para mim e disse: 'Vejo que você não é concentrado!' Decorridos mais de trinta anos, eu ainda me lembro daquela pequena, mas valiosa lição.

Santa Bárbara - O sino japonês do século 12

REGRAS DE ETIQUETA DO MONASTÉRIO

Por favor, ajude-nos a manter a atmosfera espiritual do mosteiro.

Respeite o silêncio.

Roupas e comportamento condizentes são solicitados.

Nada de piqueniques.

Lixo zero.

Nada de cães.

Nenhuma bicicleta.

Restrinja seu celular ao local de estacionamento.

Nenhuma foto nas redondezas do Mosteiro.

O caminho para a capela poderá ser fechado durante a estação chuvosa.